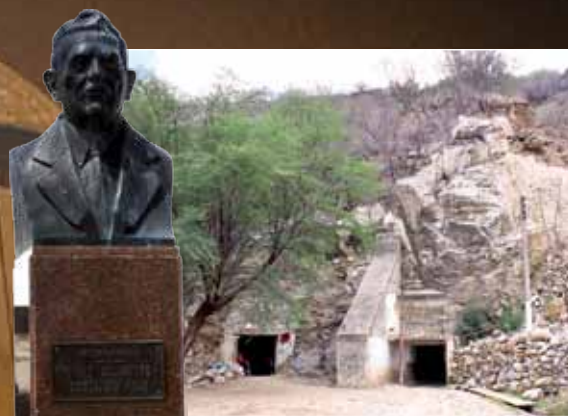


REVISTA **BZZZ**



ANO 1 | Nº 3 | SETEMBRO DE 2013 | R\$ 10,00



TOMAZ SALUSTINO

A Mina Brejuí, em Currais Novos, levou o potiguar ao posto de quarto homem mais rico do mundo

ERICK JACQUIN

Pai do PETIT GATEAU no Brasil e especialista em foie gras, chef francês critica políticos de São Paulo

OSCAR NIEMEYER

Obra do Poeta do Concreto está ABANDONADA em Natal. Em Touros, seus traços no Marco Zero da BR-101

AVIAÇÃO PIONEIRA

Aeroclub de Natal, o primeiro do Brasil, em rota de colisão com o Governo para sobreviver

GLAMOUR

A diferença entre os serviços de jantar à inglesa e à francesa, casais recebem com fidalguia

BRASÍLIA

PIANTELLA: tradicional restaurante reduto de decisões políticas

LONDRES

O BANHEIRO QUE VIROU LANCHONETE DA MODA



ALEXANDRE MACÊDO

O colecionador de vitórias em campanhas políticas no RN

Há mais de uma década, a gente cuida da sua saúde para você ter muitas décadas pela frente.

Faz 13 anos que a gente trabalha de coração. Já nascemos com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste e, hoje, somos o único da rede privada com ressonância magnética. Temos uma equipe preparada para cuidar da sua saúde em diversas áreas, 24 horas por dia. Por isso, na hora que precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é especializado em você.



 HOSPITAL
DO CORAÇÃO

Especializado em você.

(84) 4009.2000 • www.hospitaldocoracao.com.br

OS MELHORES CONVÊNIOS ESTÃO AQUI



É COM IMAGINAÇÃO, DETERMINAÇÃO
E FORÇA QUE CONSTRUÍMOS SEUS SONHOS.
E DE ANDAR EM ANDAR VAMOS CRIANDO
OS NOVOS CAPÍTULOS DA NOSSA HISTÓRIA.



CATÁLOGO SACCARO

Disponível na
App Store

DESIGN



MESA MANGUE | Design Roque Frizzo



Habitat



Em 70 lojas no mundo | saccaro.com.br
Saccaro Natal | Rua Mossoró, 588
Bairro Tirol | Fone (84) 3302.8233

saccaro®

PIPA, MAIS QUE UM



O imóvel que você precisa n

Financiamento direto com a construtora - Condições de pagamento facilitadas -
Terrenos em diversas áreas e praias - Flats para rentabilização por aluguel



DESTINO DE FÉRIAS.



o lugar que você quer estar!

- Casas no melhor condomínio fechado de Pipa

Converse com especialistas, estamos esperando sua visita!

Pipa Natureza Brasil, venda e locação de imóveis.

+55 84 32462008 - 32462640 - www.pipanatureza.com.br - imoveis@pipanatureza.com.br



PIPA NATUREZA
Brasil

LA BRASSERIE
DE LA MER
SABOR FRANCÊS
COM PRECINHO
BRASILEIRO.





Todos os sabores da culinária
francesa a um preço justo no

La Brasserie de La Mer.

Venha se deleitar com os melhores
pratos do consagrado Chef Erick
Jacquin e se surpreender tanto
com o sabor quanto com o preço.

Il magnifique!



CHEF ERICK JACQUIN
Maitre Cuisinier de France

La Brasserie
DE LA MER

ERICK JACQUIN

Av. Engenheiro Roberto Freire, 8860, Ponta Negra, Natal/RN.
Tel.: +55 (84) 3642.7007
reserva@labrasseriodelamer.com.br



ESTILO

16 BANQUETE

Verônica Motta mostra a diferença fundamental entre os jantares à francesa e à inglesa.

TRADIÇÃO

22 MINÉRIO

Reportagem relembra importância de Tomaz Salustino para a economia do Rio Grande do Norte.

POLÍTICA

28 MARKETING

O publicitário Alexandre Macedo fala sobre os bastidores das campanhas políticas.

DECORAÇÃO

34 CAMA

Como transformar seu quarto de dormir em uma verdadeira obra de arte.

BARES

38 CURIOSIDADE

Lanchonete em Londres funciona, acredite, no local onde já foi um banheiro em 1890.

FOIE GRAS

52 FRANÇA

Erick Jacquin: expert em gastronomia sem papas na língua.

QUANDO EXCLUSIVIDADE
HARMONIZA COM PREÇO HONESTO,
É MELHOR APROVEITAR.



A MELHOR SELEÇÃO DE VINHOS DO MUNDO,
COM PREÇO DO CATÁLOGO NACIONAL DA IMPORTADORA.
UMA EXCLUSIVIDADE VINHEDOS.



Prudente de Moraes, Midway Mall e Candelária
84 3213.0100
facebook.com/lojasvinhedos
@lojasvinhedos
www.lojasvinhedos.com.br



www.decanter.com.br



EM BREVE, NOVA LOJA NO NATAL SHOPPING.

Produto destinado a adultos. Evite o consumo excessivo de álcool.

Lições de democracia

PRESTE BEM ATENÇÃO NESTA matéria sobre o publicitário Alexandre Macedo, que daremos destaque este mês. Veja que através da vida profissional de um homem podemos vislumbrar um pouco de nossa política e do modo como temos levado políticos ao poder.

O Brasil passa por um momento delicado e, como não poderia deixar de ser, o Rio Grande do Norte mais ainda. Os políticos profissionais estão em alerta máximo ao sinal das ruas. O povo brasileiro parece que perdeu a paciência de uma vez por todas. As 20 mil pessoas que ocuparam a BR 101 em junho estavam mandando um recado claro.

O que veio depois é que preocupa. As ações isoladas de quebra-quebra, destruição de patrimônio público e privado que não contam com o apoio de 99% da população brasileira. Um fato novo: pela primeira vez, manifestantes acampam na frente da residência dos governantes. Qual o caminho a tomar? As eleições se aproximam e as dúvidas aumentam.

Quem vai oferecer um sinal de esperança a esse eleitorado em estado de choque? Quem pode restituir a confiança nos políticos de sempre? São essas e outras perguntas que estão no ar. Um momento que faz lembrar uma frase célebre de Karl Marx: “Tudo que é sólido se desmancha no ar”.

Até mesmo a forma de fazer marketing político vai ter que, forçosamente, mudar de rumo e encontrar novos caminhos. Aí está a trajetória do maior marqueteiro político de nosso Estado e os caminhos que ele aponta nas entrelinhas. Basta saber ler.

Estamos à beira de grandes mudanças. Pior do que está não pode ficar. E a resposta estará nas urnas, nas próximas eleições. O eleitor terá a grande oportunidade de dar essa resposta tão esperada. Seremos capazes disso?

Vamos aguardar.

Carlos de Souza
Editor



EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO MENSAL

SITE DA REVISTA
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEÇÕES
www.revistabzzz.com

EDITOR
CARLOS DE SOUZA
carlaodesouza@revistabzzz.com

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ELIANA LIMA
elianalima@revistabzzz.com

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 9996 5859

JORNALISTAS COLABORADORES
CAMILA PIMENTEL (BRASÍLIA), TIANA COSTA, JANAINA AMARAL (RIO), THIAGO CAVALCANTI, ALÉ GOMES, DESSANA ARAÚJO, ALICE LIMA, OCTÁVIO SANTIAGO, DINARTE ASSUNÇÃO

FOTOS
JOÃO NETO E FRANCISCO JOSÉ

IMPRESSÃO
IMPRESSÃO GRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

*"Te ver e não te querer
é improvável, é impossível"*



Caffech[®]
★ ★ ★ ★ ★

www.caffech.com

Fones: (84) 3082-1638 | 8802-7899

ELIANA LIMA

Com colaboração de Camilla Pimentel, de Brasília



SÍNDROME...

Com o suicídio de um colega no mês passado, médicos anestesistas voltaram a discutir problemas que acometem profissionais da área. O fácil acesso a drogas até mil vezes mais potentes que a morfina, e mais viciantes que o crack, ajuda a se livrar de comuns depressões. A sobrecarga de trabalho é um dos principais vilões. Muitas vezes se veem obrigados a anestésiar duas pessoas ao mesmo tempo, quando há mais emergências que anestésistas em um plantão. O estresse no início de uma anestesia geral é outro exemplo. Se não conseguir entubar, o paciente morre. Ou fazer uma raquianestesia e o paciente ficar com sequelas.

...DO PÂNICO

O anestesista tem que ficar à disposição de equipe cirúrgica para qualquer emergência, seja manhã ou madrugada. Não tem autonomia de horário. É obrigado a se adequar ao horário que o cirurgião marca o procedimento. Quando se trabalha em hospital público, a situação piora. Uma espécie de 'se vira nos trinta' diante do que tem de disponível, muitas vezes inadequado para o tipo de doente ou cirurgia. Vaidade deve ser esquecida. Parte difícilíssima. Os méritos para uma vida salva vão para o médico cirurgião. O anestesista só aparece quando há complicação.

PREOCUPANTE

Outra cobiçada profissão no Brasil sofre com problemas que levam ao alcoolismo e drogas. Diplomacia de resoluções de impasses, distância de casa, culturas diferentes, etc e mais, são itens que descambam para o insucesso pessoal.

VIDA DIFÍCIL

A privação do convívio familiar pela sobrecarga de trabalho é outro grave problema que o anestesista enfrenta. "Viver dentro de um centro cirúrgico, onde não se sabe se é dia ou noite, se chove ou faz sol, muitas vezes entrando antes do sol nascer e saindo depois que o sol se põe, é difícil de suportar. Nem todos aguentam a pressão, ficam deprimidos, alguns passam a usar drogas como fuga", desabaf a um anestesista potiguar à coluna. Lembra: "Andar de habeas corpus para não ser preso, como quando a promotora de Saúde de Natal, Lara Pinheiro, mandou prender os anestesistas da Coopaneste (cooperativa de anestesistas), em 2004".

O PROTEGIDO

Nos escaninhos do Senado, corre que a assessoria do tucano Aécio Neves evita o assédio da imprensa. Motivo: tem medo do que ele possa falar além do devido. Tipo assim, o discurso do senador tem de estar dentro de um script. Reforçou a decisão depois que ele andou todo animadinho nos últimos dias concedendo entrevistas e criticando a presidente Dilma, na Festa do Peão de Barretos.





MINISTRO CORUJA

Nada a ver com o símbolo bacurau do PMDB potiguar, o ministro Garibaldi Alves Filho (Previdência) não dispensa dos seus finais de semana em Natal momentos dedicados ao neto Luís Eduardo. Inclusive com disposição e fôlego para levá-lo à diversão no parque. Domingo desses, estava ele com a esposa Denise para lá e para cá atrás do incansável pequerrucho que aproveitava todos os brinquedos do Kids do Ocean Palace Resort, na capital potiguar.

AO FUTURO

Ao mesmo tempo em que curti o netinho, o ministro possibilitava ao filho Walter Alves, deputado estadual (PMDB-RN), estudar. Gestão pública. Aparentado como o sucessor dos Alves no Executivo, Walter tem abdicado de lazer e momentos com a família para se dedicar aos estudos em gestão pública. Já concluiu MBA na área e atualmente cursa mestrado. Com direito a aulas particulares de inglês.

O QUE É LOBBY?

Uma das palavras mais pronunciadas em Brasília é lobby. Ou seja: buscar benesses nos universos político e privado. Pois, então. Para conquistar uma vaga como ministro do Poder Judiciário, faz-se périplo por gabinetes parlamentares e poderes do governo. O presidente do STF, Joaquim Barbosa, por exemplo, antes de ser o indicado do Governo Lula ao cargo de ministro-supremo, foi visto por vezes em tête-à-tête com o ex-ministro José Dirceu em restaurantes na capital planaltiana. Antes, Barbosa precisava de Dirceu. Hoje Dirceu precisa de Barbosa. Mas, Barbosa, ao que se vê, prefere honrar a toga.



COCO SEXY

No blog Abelhinha, recebi um comentário um tanto quanto curioso. O autor diz que morou em Natal em 1986, conheceu “belíssimas mulheres” e toda noite era uma diferente. Uma delas lhe “ensinou que os coqueiros do grande motel da época em Ponta Negra (Tahiti) produziam a água de coco mais doce porque a água das banheiras de hidromassagem (com tudo dentro), após usadas, regava os coqueiros”. Será?

BARRADOS NO VOO

Relator da CPI do Tráfico de Pessoas, o senador Paulo Davim (PV), ao lado de três deputados federais, foi barrado no embarque para a Costa Rica. Motivo: estava sem o cartão de vacina contra a Febre Amarela. Não teve choro nem vela, todos voltaram. Assim, Davim não pode entregar em mãos o relatório da CPI e também do rapto de cinco crianças do bairro Planalto, em Natal, que aconteceu entre os anos de 1998 e 2001, até hoje sem solução, investigações por diversas vezes atropeladas. A pedido do senador, a Polícia Federal entrou no circuito este ano. Rastreia pistas na seara internacional.

TRÁFICO

Na Costa Rica, o senador entregaria o relatório à Corte Interamericana de Direitos Humanos. Agora, segue dia 26 para o México, onde apresentará o resultado no Encontro Parlatino do Tráfico de Pessoas, e repassará o relatório para ser encaminhado à Corte, na Costa Rica.

EXCLUSIVO

Das cinco crianças raptadas, a única possível de identificar na fase adulta, em envelhecimento por foto, feito em Curitiba (PR), foi a mais velha delas. A coluna conseguiu a foto. Assim estaria hoje Joseane Pereira dos Santos, raptada da sua casa em 1999, aos 8 anos de idade.



TRADIÇÃO À MESA



Jantares com serviços à francesa e à inglesa. Qual a diferença entre os dois? Para esclarecer, a Bzzz conversou com a banqueteira Verônica Motta e acompanhou duas ocasiões glamorosas em Natal

Thiago Cavalcanti
Fotos: João Neto

LUGAR MARCADO NÃO É referência apenas dos tempos de colégio. Nos jantares formais, é regra. Os serviços de jantar à francesa e à inglesa são provas de fogo para muitos que desejam entrar no mundo da etiqueta. Os novos ricos sempre pedem ajuda a professores ou àqueles que um dia tiveram dinheiro.

Em Natal, jantares nababescos foram organizados por locomotivas (designação na época para mulheres chiques e badaladas), algumas já falecidas e outras que guardam lembranças de uma cidade ainda provinciana onde tudo era mais difícil, mas mesmo assim faziam festas glamorosas. Mulheres que eram a ponte de ligação para seus esposos fazerem negócios em meio a festas e jantares. De exemplos, Elenir Fonseca promoveu festas memoráveis na famosa casa de Areia Preta; Franca Giordanetti, conhecida como a baronesa do Pantanal, fazia réveillons trepidantes que marcaram a história da praia de Jacumã, que concentra os chiques e famosos do Rio Grande do Norte.

As saudosas Magali Fonseca, Maria José Gurgel, Yeda Porto, Jane Faria e Lucy Cabral pilotavam jantares onde recebiam a fina flor da sociedade potiguar. Até hoje o de maior repercussão foi o que a Denise Gaspar organizou para o estilista Dener. Ocasão à francesa, para 30 casais, com placement (porta cartões) bordado em ouro. Foi o domingo mais chique do ano de 1972, noticiaram os colunistas à época.

Muito se confunde sobre serviços de jantar à francesa e à inglesa. É comum ver trocar-se uma ocasião à inglesa como se fosse francesa. No serviço à inglesa, os pratos são disponibilizados prontos, típicos em restaurantes, por garçons, de acordo com o cardápio e os talheres, preparados pelo chefe de cozinha. Tipo prato feito requintado, digamos assim. No serviço à francesa, os convidados se servem a partir de bandeja exposta por garçom, pelo lado esquerdo. Começa servindo a mulher sentada ao lado direito do anfitrião, em seguida às demais. Somente depois aos homens e, por último, o anfitrião.

Os dois serviços têm em comum a exigência de convidados sentados, o cuidado especial com a louça, equipe de garçons e copeiras bem treinada, para que saibam exatamente a posição de cada prato, dos talheres e taças. Sobre esses glamorosos serviços, Verônica Motta, herdeira da maior banqueteira do RN, Ignês Motta, do Nick Buffet, acostumada a requintes na arte de bem receber falou à Bzzz sobre a diferença entre os serviços.

De jantares à francesa com o grifo Nick, lembra que a mãe viajou para São Paulo, contratada para organizar o jantar das Bodas de Prata de Eliete e Nevaldo Rocha, presidente do Grupo Guararapes (Riachuelo e Midway). Também o jantar oferecido pelo casal Denise e Arnaldo Gaspar ao estilista Dener; o do casamento da paulista Maria Cláudia e André Santos, no Hotel Vila do Mar. E a maior emoção: o jantar à francesa para o Papa João Paulo II, na Casa de Hóspedes, em Ponta Negra. Da linhagem à inglesa, o Nick assinou o casamento da prima Karla Motta, numa noite para 800 pessoas, no Centro de Convenções de Natal.

Serviços hoje em desuso devido à “formalidade e à deficiência de mão de obra qualificada”, diz Verônica. O



Verônica Motta, herdeira da maior banqueteira do RN

à inglesa é mais usual. Perguntei: O mundo deixou de ser menos glamoroso? Resposta imediata: “De forma alguma! Deixou de ser menos formal, sem tanta cerimônia, com inovações dos próprios anfitriões que personalizam seus jantares”. Mas, lembra que ainda vale o ditado 'beleza se põe em mesa.' “Uma mesa bem colocada, com peças de família, enche os olhos e deixa uma atmosfera chique, elegante, com toque pessoal”, observa. Serviços que saem mais onerosos devido a “mão de obra e staff, porque para esse tipo de evento tem que ter gente treinada à altura”. Para baratear essas ocasiões sem perder o glamour, dá a dica: “Misturar ingredientes da terra com sofisticados, apresentando um prato exótico e saboroso”. Para beber, “sempre um bom vinho e boa champanhe”. Serviços ideais para “uma recepção de pequeno porte, como, por exemplo bodas, noivado e jantar intimista com amigos”.

Sobre as damas da sociedade potiguar que ainda prezam pelo tradicionalismo na arte de bem receber, destaca Denise Gaspar, Jerusa Bulhões, Da Graça Ferreira de Souza Viveiros, Gorete Tito, Sônia Faustino, Nilma Arruda, Letícia Galvão Ferreira de Souza. Da nova geração, seguem os passos Laurita Arruda Câmara, Luanda Galvão, Lissa Faustino e Cláudia Manuela Souza Aguiar (neta da Saudosa Lucy Cabral).

Mesmo com menos frequência, até hoje o Nick Buffet ainda trabalha os dois serviços.

Para esta matéria, convidamos duas damas da capital, que receberam com esses serviços, com dicas aos que desejam receber com categoria e finesse.

Diner Français

Horário marcado também é uma definição importante para um tradicional e requintado jantar, 21h foi a hora escolhida pelos anfitriões da noite francesa, a advogada Ariadna Rocha e o desembargador federal Marcelo Navarro. O casal, que tem a fidalguia nata, recebeu com maestria. O apartamento, decorado com relíquias de família, quadro de pintores potiguares, um acervo repleto de encher os olhos, recebeu decoração deslumbrante, arranjos florais bem distribuídos. A mesa do jantar, um luxo. Louças, talheres e taças colocados rigorosamente como manda a etiqueta, destacando-se a toalha de mesa que pertenceu à mãe de Ariadna, Dona Vivi Rocha, usada no seu casamento e no da filha Helena.

A anfitriã estudou na Escola Doméstica e logo cedo dominou a arte de bem receber. Para ela e o marido, receber é um prazer. Aos sábados, é praxe o casal receber familiares e amigos. Para um grupo pequeno, jantar á francesa é melhor, mais intimista. Marcelo acha melhor receber em casa que ir a um restaurante, pois alguns fecham as portas antes das 24h.

Das recordações de momentos marcantes, Ariadna diz que o primeiro foi o jantar de noivado da filha, e o outro um lanche todo especial que preparou para o amigo Roninho Dantas, que deu total assistência em sua estadia em São Paulo, durante tratamento contra o câncer.

Empregados a postos com a farda de Gala, os convidados foram recebidos com aperitivos, tábua de frios e camarão crocante com gergelim no molho agri-doce. Durante o petit comité, Marcelo comandou o som, escolhendo o biscoito fino dos anos 80.

Começa o jantar, convidados à mesa, todos com lugar marcado pelo placement (porta cartões).

Noblesse Obligé, expressão que define o casal. Família, amigos e solidariedade são palavras de ordem em suas vidas.





Entrada



Salada de folhas com molho de maracujá

Primeiro prato



Bacalhau à moda da casa, com arroz cítrico

Segundo prato



Filé com molho de funghi secchi e gorgonzola, risoto no molho da carne

Sobremesa

Petit gâteau, com sorvete de creme e calda de frutas vermelhas, torta cheesecake, preparados pelo staff da casa



English service

Mar de Areia Preta também por testemunha, às 20h30 o casal de empresários Sovânia e Flávio Monte estava britanicamente à espera dos convidados para a noite de jantar à inglesa. No belo apartamento, mistura do clássico com o contemporâneo. Os anfitriões têm por hobby garimpar obras de arte em suas viagens mundo afora. Vasos de murano são de apaixonar o mais exigente colecionador. Para descontrair no aperitivo, o anfitrião escolheu o som do Kid Abelha. Início do cardápio, Caprese de camarão, guacamole e queijo coalho com mel de alecrim, com brindes do champanhe Veuve Clicquot e do vinho Barolo Grandi Vigne Pinin 2005.

Para Sovânia, reuniões são interessantes com um grupo pequeno e homogêneo. Lamenta que hoje, na correria do dia a dia, as pessoas deixaram de lado os rituais à mesa e simplificando no estilo americano. A falta de mão de obra qualificada também dificulta para quem deseja oferecer um jantar formal. Cabe à dona da casa treinar seus empregados. A violência também leva à opção de receber em casa, investindo em charmosa decoração e cutelaria refinada. A anfitriã tem louça diversificada para a exigência de cada ocasião. Sua dica é “bom senso, sempre”. Não adianta uma mesa linda se os convidados não se sentirem à vontade em meio ao protocolo. Segredo de receber bem? Sovânia sabe: convidados à vontade, abusar do bom gosto e bom senso.

Na noite do jantar para oito comensais, acompanhado pela Bzzz, capricho dos porta-guardanapos à farda dos empregados. Louça Limoges, que pertenceu à avó de Sovânia, Lourdinha Lyra. O faqueiro dourado foi presente da mãe, Solange, comprado em viagem ao Japão. No som, a voz de Sade Adu. Lugares marcados com placement, cada anfitrião em uma ponta.

Jantar preparado pelo filho do casal, Rafael Monte, que vem se destacando com a empresa Papilas Gourmet. Começou cozinhando para receber os amigos. Virou personal gourmet.





Entrada



Sopa de cebola al grueie, harmonizada com um Salentein Sauvignon Chardonnay 2008

Primeiro prato



Lagosta ao leite de purê de mandioquinha, h harmonizada com o vinho Haedus Ferry Lacombe Gôtes de Provence 2011

Segundo



Tornedor de Filé al Shitake e Shimeje, arroz especial e aspargos, com o vinho Chateau Romefort Bordeaux 2011



Sobremesa

Creme de nata com manta de frutas vermelhas, acompanhado de um bom Porto Cruz Especial Reserve.





TOMAZ SALUSTINO

O POTIGUAR QUE FOI O QUARTO
HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

Neste mês de setembro, completa 50 anos do falecimento daquele que construiu a maior mineradora de scheelita da América Latina

Heldon Simões

Fotos: Francisco José Oliveira



Entrada dos túneis das minas

DAS MÃOS DO MAGNATA da imprensa Assis Chateaubriand, um dos homens mais influentes do Brasil na época, em 1954, o então desembargador Tomaz Salustino recebeu a edição especial da revista americana Time. Motivo: apontava-o como a quarta maior fortuna em potencial no mundo. A publicação de uma das mais conceituadas revistas de notícias semanais do planeta voltou os olhos do mundo para o semiárido nordestino brasileiro, mais precisamente o Seridó Potiguar, a mina Brejuí e para aquele futurista que em apenas uma década tornou tudo isso possível.

Tomaz Salustino Gomes de Melo, nascido no dia 6 de setembro de 1880, no sítio Alívio, município de Currais Novos, filho de Manoel Salustino Gomes Macêdo e Ananília Regina de Araújo, só iniciou seus estudos em 1896, aos 16 anos de idade. O “atraso”, porém, foi superado ao concluir o curso secundário em 1901, na cidade também seridoense de Acari, tendo o ex-governador Juvenal Lamartine como um dos seus professores. Em seguida, veio estudar

na capital Natal, no Colégio Atheneu, destacando-se em todas as matérias, diga-se. A vida de Tomaz Salustino não era fácil. Para estudar na famosa Faculdade de Direito do Recife, o jovem de 26 anos enfrentava, em 1906, uma verdadeira maratona, ao percorrer 180 km a cavalo, de Currais Novos a Guarabira (PB), juntamente com o administrador da sua fazenda. Ao embarcar no trem para Recife, o seu companheiro de viagem retornava. Peregrinação realizada a cada 45 dias, durante quatro anos. Determinação era o seu sobrenome.

Em 21 de setembro de 1904, casou-se com Tereza Bezerra, filha do Coronel José Bezerra de Araújo, descendente de uma das famílias mais ricas e tradicionais do Seridó. Recebe terras como dote, mas, na época, ele não deu valor algum. Sequer imaginava, nem em sonhos e nos devaneios mais profundos, que embaixo daquele solo seco e de clima árido escondia uma verdadeira mina de ouro (preço da Scheelita durante a 2ª Guerra quase se igualou ao do ouro).

A descoberta começou em meados dos anos de 1942/43, quando, durante mais um dia de trabalho pelas terras inabitadas, no galope do cavalo, um vaqueiro que ajudava a administrar as posses do já desembargador Tomaz Salustino se viu diante de uma pedra um tanto quanto diferente, com um brilho intenso, fora do comum para os seus olhos leigos. Impressionado, recolheu o material, encaminhou para o patrão, que logo procurou saber sobre aquela curiosa pedra. Estudos realizados, a conclusão que o levou a uma das maiores riquezas do Planeta: tratava-se da scheelita, mineral valiosíssimo durante a 2ª Guerra Mundial, por ser matéria-prima, também, da indústria bélica para a fabricação de projéteis, canhões, metralhadoras.

Aposentou-se do cargo de desembargador e largou tudo para se dedicar ao novo ofício de empresário no ramo da mineração, recusando, inclusive, propostas milionárias de empresários americanos e chineses que ‘arregalaram’ os olhos interessados em suas terras. Ou melhor, na riqueza ali existente.

Líder nato, ergueu com a família, sem qualquer sociedade e com recursos próprios, a Mina Brejuí, constituindo, em 1954, a empresa Mineração Tomaz Salustino S/A. Obstinado e com visão empreendedora, viajou para os Estados Unidos e à China em busca de conhecimento e trazer tecnologias de mineração que possibilitaram a construção de um grandioso engenho para a industrialização da scheelita em sua mina. Engenho este fabricado pela Denver Corporation (EUA), passando a produzir concentrados de tungstênio de alto teor em quantidade considerável.

Em curto espaço de tempo, resultado da obstinação desse ‘cabra corajoso’ de apenas 1,60m de altura, a mineração Brejuí foi considerada a maior e a mais importante produtora de scheelita da América latina, ganhando notoriedade mundial. Foi considerado o ‘Rei da scheelita’.

Em 1942, o preço da scheelita quase se igualou ao valor do ouro, período em que os Estados Unidos comprou muito minério, diante da 2ª Guerra, sendo Tomaz Salustino o seu maior fornecedor. Para ter ideia da grandiosidade da produção da mina, construiu-se na mineradora até uma estação para pouso de aviões, com





Desativado, o túnel Fernando é utilizado apenas para visitação



Casarão da Fazenda Barra Verde

instalação de um campo de pouso no município de Cruzeta. Currais Novos e toda região passavam por uma revolução jamais vista. Apogeu sem precedentes.

O poderio de Tomaz Salustino, que gozava de prestígio nos mais avançados centros de consumo de tungstênio dos EUA e da Europa, levou empresários americanos a oferecer um jantar, em New York, com a presença do prefeito da capital americana, para tentar convencer o potiguar a vender a jazida da Mina Brejuí. No seu discurso de agradecimento, nas terras do Tio Sam, o seridoense disse que só trataria de negócios em seu Estado. Pouco tempo depois um grupo de empresários chegou à mina oferecendo valores inestimáveis para ‘fechar’ o negócio. Hospitaleiro, como lhe era costume, cumprimentou os americanos e respondeu com negativa.

A mina crescia cada vez mais, de forma surpreendente, chegando a empregar em época de grande produção cerca de dois mil funcionários. Sua equipe técnica era composta por profissionais altamente qualificados, oriundos da China, Estados Unidos, Peru e demais países que possuíam tecnologia de ponta na produção de scheelita. Progresso que resultou na construção de uma pequena cidade nas proximidades da mina, com toda estrutura: vila operária para funcionários, grupo escolar, igreja (com torre de 27 metros), posto de saúde, cooperativa de consumo e clube social que trazia artistas famosos em épocas de comemoração, tais como Cauby Peixoto, Ângela Maria, Agnaldo Rayol, Luiz Gonzaga.

Falando nisso...

Apesar de ter construído ao longo da sua vida a imagem de um homem sério, dinâmico, focado no trabalho, Tomaz Salustino nunca deixou de apreciar o convívio em família. Com a esposa, teve 13 filhos, mas foram 10 que se criaram. Residiram na Fazenda Barra Verde (1912/1941), local de muitas festas, onde no terraço o patriarca não perdia a oportunidade de tocar concertina, seu maior hobby. Em uma ocasião, levou o rei do baião Luiz Gonzaga para a sua fazenda, numa noite de música, dança e comida farta até o dia amanhecer.



Prédio da emissora de rádio; praça no centro da cidade; imagem do Cristo Redentor trazida da França

Scheelita e o desenvolvimento local

Engana-se quem acha que a ascensão de Tomaz Salustino no ramo da mineração beneficiou apenas a ele e seus familiares. Muitos desconhecem, mas grande parte das construções que impulsionaram o desenvolvimento de Currais Novos passou por suas decisões.

Com recursos próprios construiu a primeira emissora de rádio da região, contratando profissionais de alta competência, com auditório que foi palco para shows de artistas de todo o país. Construiu um cine teatro; uma sorveteria (point de en-

contro da sociedade currais-novense), estradas, calçadas, igreja, abrigo de idosos, maternidade, o prédio onde foi abrigado o Banco do Brasil; posto puericultura, o Aero Clube; estádio de futebol; ajudou a construir e reformar colégios, hospitais em Currais Novos, cidades da região e também em Natal. Incentivou seus pais a doarem uma imagem do Cristo Redentor (trazido da França). Obra de arte que hoje se está na Praça Cristo Rei, em Currais Novos. Era um homem que não economizava ao fazer filantropia.

Tungstênio Hotel

Certa vez um americano se queixou da carência de boas acomodações para se hospedar em Currais Novos. Em um arrebate, Dr. Salustino retrucou que da próxima vez que estivesse na cidade não iria mais reclamar. Um ano após esse 'dedo de prosa', as obras de construção do moderno Tungstênio Hotel foram iniciadas. No dia 6 de setembro de 1952, ele inaugurou em noite glamorosa que reuniu a imprensa do RN e da Paraíba, com banquete e grande baile, regado a vinho, puros scotch e charutos cubanos.



Tungstênio Hotel ainda preserva ambiente da época

Trajectoria profissional

Foi advogado, promotor, juiz de Direito, deputado estadual, vice-governador, desembargador, jornalista (escreveu para o Diário de Natal, O Democrata, O Progresso, O Batel, O Porvir, Ninho de Letras, A Voz do Seridó e o Jornal da Festa), radialista, poeta, redator, compositor, orador e escritor.



Escrivaninha de Tomaz Salustino, estilo Inglês do início do século XX



O apagar dos olhos

Duas décadas de prosperidade com a scheelita e a vida e a obra do incansável Tomaz Salustino chega ao fim em 1963, aos 83 anos. Querido e admirado pela população de todo o Seridó por tudo que proporcionou, o velório e o sepultamento foram acompanhados por milhares de pessoas, grande comoção em Currais Novos.

Curioso ou não, anos após o falecimento iniciou-se o declínio da mineração, o que levou a Mina Brejuí a reduzir suas atividades, interrompendo por completo a produção em 1997. Atualmente, as minerações na cidade votam à atividade, com mais de 300 empregos gerados até o momento. Os descendentes de Tomaz Salustino retomaram a produção na Mina Brejuí, que nos últimos anos se tornou o maior parque temático do Rio Grande do Norte, visitada diariamente por turistas e estudantes de toda parte do Brasil e do exterior. Mais de 20 mil turistas nos últimos anos.



Acima, retomada da produção da Mina Brejuí, abaixo ruínas das antigas instalações



Museu Mineral Mário Moacyr Porto, considerado pela associação mundial de gemas, como um dos grandes museus de minério do mundo

Passados 50 anos de sua morte, as memórias ainda estão por todo lado. Na mina, o silêncio desolador de lugar abandonado começa a ser quebrado diante da retomada da produção. Nela é possível ver e sentir o 'rei da scheelita', presente em tudo aquilo que o tempo e o homem não foram capazes de apagar, sejam nas instalações antigas, retratos espalhados ou no museu construído pela família Salustino para eternizar aquele plantador de sementes em potencial de riqueza.

O saudosismo existente devido ao que ele fez e representou ao povo também está enraizado na memória daqueles que tiveram, de alguma forma, relação com o 'Rei da scheelita', e, também, cravado no legado material em Currais Novos deixado por Tomaz Salustino, o visionário que fez da scheelita o ouro seridoense.



O HOMEM DO MARKETING POLÍTICO

Alexandre Macedo é o mais importante marqueteiro do RN e coleciona uma série de vitórias em campanhas políticas

Carlos de Souza
Fotos: João Neto

ALEXANDRE MACEDO ME RECEBEU em seu apartamento no bairro do Tirol para uma conversa sobre seu trabalho como publicitário e o maior marqueteiro político do Rio Grande do Norte. Advogado, 52 anos, Macedo vem de uma família de tabeliães e despertou logo cedo para a política. Sua primeira experiência foi ainda na pré-adolescência, quando foi convidado pelo governador Cortez Pereira para ser Governador Mirim. Numa tarde de sábado e a convite ele chegou à casa do Governador para uma conversa. “Eu comecei a fazer perguntas ao governador sobre o Governo, na minha visão de 12 ou 13

anos, como é que era governar, como era que ele fazia com o dinheiro do Estado... Se era difícil, se era fácil... Quando terminou, voltei para a sala com os outros candidatos e daqui a pouco chegou Dona Aída e disse ‘Cortez mandou dizer que você é o Governador Mirim’. Isso durava uma semana, de domingo a domingo, e eu tive a oportunidade de conversar com ele algumas vezes”. Cortez pereira explicou para o jovem estudante do Marista que tinha o sonho de fazer com que desde criança as pessoas entendessem o que era governar. “Era uma pessoa que tinha uma visão muito na frente”, completa.

Desde cedo Alexandre Macedo gostou de trabalhar. Já trabalhava no Cartório do pai Manoel Cabral de Macedo ainda na adolescência. “Foi um ensinamento muito bom, primeiro porque eu tive a oportunidade de conviver mais com meu pai na área profissional e eu sempre tive por ele um respeito muito grande, inclusive na questão profissional. Um homem absolutamente honesto, simples, apaixonado pela profissão, que eu não acho uma coisa fácil, pois cartório é uma coisa burocrática, rotineira. Mas ele tinha passado a vida toda dentro de um Cartório e era apaixonado pela profissão”.

Foi então que surgiu a primeira oportunidade de se aproximar da política. Ele pediu ao seu padrinho João Olímpio, proprietário da Galeria Olímpio, que tornasse possível um emprego de oficial de gabinete do governador Lavoisier Maia. Ele e o seu grande amigo Carmênio Quindéré, genro do governador, pedem e conseguem o cargo tão desejado. Prestem bem atenção nas coincidências: João Olímpio era primo do governador e sogro de Iberê Ferreira. “Quando termina o governo de Lavoisier, dona Wilma foi nomeada secretária de Trabalho e Assistência Social do governo José Agripino e ela me convida para ser o seu chefe de gabinete. Eu fui e fiquei até ela sair para se candidatar a Prefeita. Mas não participei da campanha. Eu me lembro de que nos reencontramos em 1991, quando fiz um trabalho para ela como Prefeita”.

Em 1984, Alexandre Macedo passa a fazer parte da agência Briza. Começava aí uma carreira vitoriosa no mundo da propaganda e do marketing. “Naquele momento estava acontecendo um boom na propaganda do Rio Grande do Norte e ela era uma atividade toda baseada no feeling. Porque até há pouco tempo não havia cursos de publicidade em Natal. Eu era um homem do direito, formatado para a vida jurídica, mas foi justamente a ousadia de redirecionar o projeto até então traçado, que me dava o combustível necessário para desbravar esse mundo novo. Até hoje eu continuo convencido que, para a propaganda, o feeling e a sensibilidade são tão importantes quanto o contínuo co-

nhecimento das novas técnicas, principalmente no campo da informática. E que é esse conjunto que lhe faz ser um pouco cérebro e um pouco arte, pois a propaganda não existe se não for uma coisa da alma, do coração e da emoção de quem a planeja e cria”

A entrada de Alexandre Macedo na propaganda política foi bem tímida. “Em 1986, ainda pela Briza, nós participamos na área promocional na campanha de Jessé Freire Filho para deputado Federal. Mas era apenas organizando eventos promocionais dentro da campanha, como passeios ciclísticos. Uma participação muito pequena”. Somente em 1990 é que ele entrou para valer em campanhas políticas. Foi coordenador de marketing da campanha de Iberê Ferreira para deputado federal. Macedo mergulhou de cabeça no trabalho, o candidato fez o seu dever de casa e venceu a eleição.

Em 1992 veio o convite para participar do marketing de Aldo Tinoco. Naquela ocasião, Macedo trabalhou, conjuntamente, com Ricardo Rosado. “Nós fizemos essa campanha num desafio enorme porque Aldo foi um candidato que não tinha expressão eleitoral nenhuma. Era um grande técnico, reconhecido em sua área profissional, como sanitarista. Mas, surgiu como candidato de Wilma para enfrentar duas estruturas

políticas fortes, Alves e Maia”.

Foi uma campanha atípica, pois havia dois irmãos na disputa. Aluizio Alves teve o dissabor de ver dois filhos gêmeos se digladiando na televisão. Foi uma briga fratricida enquanto a equipe de Aldo mostrava o outro lado, de um técnico com vontade de administrar Natal e fruto de uma administração vitoriosa que era de Wilma. “Tarcísio Maia foi genial politicamente e deve ter vivido aquela campanha com um prazer enorme. Foi a maneira que ele conseguiu de dar todo um troco a Aluizio Alves, anos e anos depois de muitas raivas, derrotas e brigas”. Aldo venceu a eleição por 965 votos.

Olhando para o passado de Alexandre Macedo é fácil entender sua próxima campanha. Em 1986, Wilma de Faria se candidatou à Prefeitura de Natal e quem ela convida para

“Naquele momento estava acontecendo tipo um boom na propaganda.”

a campanha? Seu antigo chefe de gabinete. “Dessa vez o desafio era vencer uma estrutura muito forte que unia os políticos próximos aos governos federal, estadual e municipal. Uma campanha que nós começamos com certa dificuldade estrutural”. Outra grande dificuldade surgiu no decorrer da campanha: a estrela da deputada federal Fátima Bezerra. Fátima deu, inegavelmente, muito trabalho. “Foi uma eleição apertada, arrojada e tenho a impressão que a vitória de Wilma foi por algo em torno de oito mil votos”. Uma campanha também com recursos técnicos bastante limitados.

A campanha seguinte, de Wilma De Faria para a reeleição, foi, talvez, a mais fácil da vida profissional de Macedo, embora ele só admita que aquela foi uma campanha com menos obstáculos. Nesse momento sua participação chegou ao processo político, pois ele participou da costura política junto com o então secretário do gabinete civil do governo Garibaldi, Paulo Roberto Alves. Macedo e Paulo Roberto ajudaram na costura que culminou com uma aliança entre Wilma e Garibaldi. O resultado dessa costura e de uma boa campanha eleitoral foi a vitória de Wilma, que teve Carlos Eduardo como vice-prefeito, indicado pelo PMDB.

Tudo isso funcionou como um preparatório para a próxima campanha, quando ela decidiu se candidatar ao Governo do Estado e, mais uma vez, Wilma convida Macedo para coordenar o marketing da campanha. Enfrentando Fernando Bezerra e o então governador Fernando Freire, Wilma de Faria levou a campanha para o segundo turno. “Era uma estrutura minúscula, mas havia a enorme garra da candidata e de todos os que participavam daquela ousadia ou mesmo loucura, como alguns preferiam considerar.” Vai que essa coisa começa a

crescer, o sentimento de mudança ganha as ruas e cidades, surgem alguns problemas na campanha do candidato que aparecia como líder de todas as pesquisas, Fernando Bezerra, e Wilma ganha a primeira parte da eleição. Ela já foi para o segundo turno vencendo a eleição. E se torna a primeira mulher governadora do Rio Grande do Norte. “Essa campanha não foi apenas o maior desafio, mas o meu grande momento profissional. Eu, como o coordenador de marketing, e toda a equipe de campanha, tivemos muita coragem e ousadia. Seguimos o exemplo da candidata.”

Em 2004, Alexandre Macedo foi convidado por Carlos Eduardo para fazer o marketing da reeleição dele como prefeito numa disputa com Luiz Almir. Mais uma vez o sistema Alves de um lado e Carlos Eduardo como candidato de Wilma de Faria. Nesse momento já há uma aliança entre Garibaldi e José Agripino, contra Wilma. “A escolha de Mícarla para vice de Carlos Eduardo distanciou José Agripino, que queria o filho Felipe Maia como vice. A eleição vai ao segundo turno e fica bem apertada. A cinco ou seis dias da eleição a gente recebe uma pesquisa e Luiz Almir estava à frente. Mesmo assim, Carlos Eduardo reverteu às expectativas e venceu a eleição”.

A campanha seguinte para Governador apresentava Garibaldi Filho como favorito absoluto. “Um dia de janeiro de 2006 vi uma pesquisa no jornal em que Garibaldi estava 23 pontos à frente da governadora Wilma. Eu guardei esse exemplar. Quando começou a campanha, nosso desafio era enfrentar um Garibaldi imbatível. No dia da convenção a manchete de um jornal noticiava o escândalo do Foliaduto. Para muita gente a eleição estava resolvida e Wilma mostrou mais uma vez sua capacidade política, eleitoral e uma disposição enorme e foi enfrentando Ga-



ribaldi. Ela venceu o primeiro e o segundo turno”.

Uma curiosidade: no fim do primeiro turno Macedo tinha na mão o assunto Cosern. “A sorte e o feeling, me sugeriram que eu deixasse esse assunto para o segundo turno. Eu achei que se houvesse o segundo turno o fato seria importante. Se não houvesse, não precisava gastar aquela munição”. Veio o segundo turno, o tema Cosern foi usado exaustivamente e Garibaldi Alves perdeu a campanha.

Do alto de sua comprovada experiência, Alexandre Macedo foi convidado para a campanha de Fátima Bezerra para a Prefeitura de Natal contra uma candidatura de forte apelo popular de Micarla de Souza. Não foi possível concluir os entendimentos com a campanha de Fátima Bezerra e então ele decidiu acompanhar a campanha política de São Paulo. Mas os apelos de Miguel Weber fizeram com que ele participasse de uma campanha de forma totalmente atípica. “Eu aceitei dar uma consultoria à candidata, mas terminei tendo de coordenar na prática a parte de comunicação da campanha, assumindo, inclusive, por convite da candidata e do senador José Agripino, parte de televisão. Foi uma campanha muito interessante, porque eu coordenava o planejamento e a criação dos programas, mas não ia à produtora. Eu fazia em casa. Recebia diariamente uma redatora e o diretor de televisão e a gente ali concebia o programa”. Macedo gravou e editou pessoalmente os dois últimos vídeos da campanha que mostravam uma candidata com forte apoio popular e que arrebanhava votos até de quem votava em Lula, o maior apoiador de Fátima Bezerra. Micarla de Souza venceu no primeiro turno.

A penúltima campanha resume um pouco a vida de Alexandre Macedo. Convidado para coordenar a campanha de Iberê Ferreira, descobre no dia que vai visitar o pré-candidato no hospital Sírio-Libanês em São Paulo, que tem o mesmo diagnóstico do Governador: nódulo pulmonar. Macedo sofreu uma cirurgia que identificou seu nódulo como benigno, mas teve um longo internamento hospitalar. Ele coordenou as campanhas de Iberê Ferreira para governador e Wil-

ma de Faria para senadora e ambos perderam. “Foi, como sempre, uma campanha diferente. Dessa vez enfrentávamos a estrutura e a liderança dos três senadores do Estado. E isso não é fácil. A luta era contra os dois sistemas políticos dominantes do Rio Grande do Norte. Mesmo assim, Iberê chegou a 36% dos votos, quantidade maior do que a prevista no início da campanha, mas faltaram os votos de Carlos Eduardo, que obteve uma votação muito menor do que a esperada e que ajudaria a chegarmos ao segundo turno. Era uma luta muito desigual, mas, como disse Garibaldi após a derrota de 2006, o que faltou foi voto. Venceu o voto casado.”

Mas nada desanima uma pessoa como Alexandre Macedo. Já em 2012 estava coordenando outra campanha majoritária. “Todos atiravam contra Carlos Eduardo que estava na frente. E houve um fato novo na campanha: o crescimento de Mineiro. Há coisas que você faz no marketing político que é para alavancar um candidato, há outras que você faz para a sociedade refletir sobre o outro candidato. Meu estilo de fazer campanha não é destruidor de ninguém, muito menos nos campos fora da política. Eu não acredito na técnica do jogo baixo, acho que é uma coisa superada e ruim. Mas você não pode deixar de mostrar a verda-

de da vida política de quem se submete ao voto popular. Nós tivemos que mostrar maciçamente os vínculos de Hermano Moraes com Micarla e Rosalba”. Ambas sofriam um desgaste enorme junto ao eleitorado. “Mineiro quase vai para o segundo turno, Carlos Eduardo e Hermano chegam lá e, com o apoio do PT, Carlos Eduardo, mais uma vez, vence a eleição. Macedo, mais uma vez, está no comando da comunicação.

Alexandre Macedo se diz um homem feliz pela escolha profissional que fez, reconhece a sorte como grande companheira e elogia todos os candidatos para quem trabalhou: “Eram os melhores e por isso venceram as eleições”. Macedo confirma que dedicou muito da sua vida ao trabalho, confessa que hoje é mais dedicado aos filhos, por quem declara um enorme e incondicional amor e assume que a paixão pela família o faz mais sereno e realizado.

“As pessoas às vezes pensam que marketing é bruxaria.”

A Jogê, no Midway, tem uma sala exclusiva para apimentar o amor, com apetrechos luxuosos



Prazer exponenciado

Uma viagem pelo imaginário nada casto dos que procuram brinquedinhos nas sex shops

Dinarte Assunção

Fotos: João Neto

ATREVAM-SE A ENTRAR EM um sex shop, percam a desfaçatez e saiam pela loja segurando e testando tantos brinquedinhos quanto possam segurar. É sério, gente: é uma maravilha.

Na terceira matéria de luxúria que a Revista Bzzz traz para instigar seus leitores, eis uma tarde em meio a apetrechos sexuais, géis, próteses – conhecidas por maranhão, a quem interessar possa -, essências e outros despertadores de desejo.

Tudo começou na Rua Antônio Basílio. Cheguei tímido - sim, tímido - ao Exclusive Sex Shop, um lugarzinho encantador e que só sabemos se tratar de tal negócio pelos manequins sensualizando nas vitri-

nes. Fachada em vermelho para despertar a luxúria. Vamos ao pormenor.

Para minha alegria, a atendente, a simpaticíssima Hammylis Dantas, é alguém de meu círculo de amigos. Pronto! Joguei a timidez para o lado e corri para as próteses de maranhão, onde ela se pôs a me explicar os detalhes e uso indicado de cada um. Vou compartilhar com vocês.

Engana-se quem pensa que só os rapazes que gostam de outros rapazes chegam à loja atrás das próteses. Que nada, gente! As meninas têm buscado cada vez mais – ainda mais em Natal, onde a heterossexualidade é quase joia rara.

Para quem prefere os mais robustos, a aposta é nos africanos. Reprodução perfeita, com veias no auto-relevo e tudo o mais. Para quem acha que uma coisa enorme de 18 cm e diâmetro de seis é insuficiente, Hammylis sugere:

“Aqui, ó. Esse tem 25 cm de comprimento”, disse ela mostrando a prótese. Para ter ideia, comparei meu antebraço com o brinquedinho, que é maior. Mais surpreendente ainda, gente, é saber que tem cliente que pede próteses maiores. Fiquei chocado e fui explorar o universo feminino.

As meninas têm um leque de opções. Hammylis contou que os vibradores são vendidos como cerveja no carnaval. A aposta é um bifurcado que, pasmem, atende à penetração e à masturbação do clitóris. “Esse é ótimo!”, exclamou com propriedade a atendente.

Incrível mesmo é vibrador que facilmente pode-se passar, à primeira vista, por um brinquedo infantil. Todo trabalhado na cor lilás, tem um cabo de controle para dez (dez!) variações de vibração. Como não amar?



A ponta do brinquedinho, que reproduz a glândula, é mesclada com esporas de silicone. A melhor parte vem agora: “Apertando um botão, a cabeça começa a rodar”. Isso mesmo, gente, roda e vibra dentro do canal vaginal. Só não sobe às paredes quem for insensível.

Enquanto a atendente mostrava todos os elementos mais vendidos, um grupo de três moças entra. Decididas, falam sobre uma fantasia que precisa ter ajustes. “Quero que ele me veja bem vestida nessa”, atreve-se uma. Fito a roupa pelo canto do olho, mas só Deus mesmo sabe o que ela estava segurando. Decididamente posso dizer que não tinha quase nenhum tecido. Os brinquedos têm preço variado entre R\$ 25,00 e quase R\$ 200,00. Quanto mais opções de vibração, mais caro. Viro-me para os géis.

“Ah, meu filho, esses são realmente os que mais saem”. Aromas tomam de conta do ambiente logo que os frascos são abertos. Contenho-me para não ter uma

ereção. Os cheiros serpenteando pela minha faringe são estonteantes. Compartilho minha seleção dos melhores.

O vencedor é o viberspray. Basta uma gota na boca ou genitália e tudo começa a vibrar. Isso gente, os lábios – de baixo ou de cima – começam a vibrar freneticamente. Esse gel é bem parecido com o hot shock, que vibra e esquentava. Um terceiro gel chega a dar pequenos choques. Me cremem!

O mais ousado dos géis é, sem dúvida, o Sempre Virgem. Adstringente, ele estreita o canal vaginal. Outras pedidas são os lubrificantes. Eles têm propriedades que vão da neutralização da dor ao aquecimento – para uso anal.

Isso posto, mandei-me para a Le Femme, no Midway Mall. Tudo para mulheres, claro. Um lugar bem discreto no cantinho da loja oculta as opções. A atendente confirma que, a exemplo da Exclusive, o que mais sai são os géis. O lugar é cativante, mas sobra espaço para intera-

gir. Tudo já havia sido passado em revista na loja anterior, cujos aromas dos géis ainda latejavam em minha cabeça.

A principal dica deixei por último: há um perfume, em ambos os sex shops, feito à base de feromônios. Experimentei e saí pelos corredores do Midway, não deixando de perceber que o perfume surtiu efeito: atrair pelo cheiro outra pessoa. Se houve sexo? Estão querendo saber demais.





MAIS QUE UMA CAMA

Detalhes fazem o objeto mais importante do quarto parecer uma obra de arte

Alice Lima
Fotos: José Aldenir



Detalhes transformam a cama no lugar mais bonito da casa

PROTAGONISTA DE TODOS OS quartos, a cama pode ser o destaque principal da decoração ou o item que atrapalha o conjunto. Não se pode negar que quando a cama está bem preparada, o ar de organização e elegância da casa é notado e muitos objetos de decoração tornam-se segundo plano ou dispensáveis para o ambiente. Além disso, há um fator importante: é sobre a cama que se passa grande parte do dia, mais um motivo para deixar o local agradável e prazeroso.

O sucesso da arrumação depende de detalhes como cor, material e número de peças. A escolha das peças que irão compor a cama deve estar em harmonia com a decoração do quarto. É importante observar o papel de parede, o estilo e a composição dos móveis. “É preciso ter coerência nas escolhas. Não se deve, por exemplo, optar por uma colcha animal print para ser usada num quarto clássico”, explicou Cinthya Moura, gerente da Mmartan.

Assim como a moda das passarelas, as roupas de cama seguem tendências e se reinventam, embora existam também as opções eternas, sempre em alta. Bons exemplos são as colchas em tons nude e branco, as listradas e com bordados clássicos. A regra fashion continua nas composições, quando é possível misturar papel de parede florido com conjunto listrado, desde que tenham tons semelhantes.

Muitos acessórios são usados na decoração do móvel, mas existe uma lista do que é considerado o básico decorativo, que vai além do trio travesseiro, lençol e colcha. O mais simples, de acordo com Cinthya, tem que ter a saia, o jogo de lençóis com quatro peças (lençóis de baixo, de vira e dois porta-travesseiros), cobre-leito (colcha) e outros dois porta-travesseiros do cobre-leito.

Quem gosta e pode dar o plus, há ainda o porta-europeu (travesseiro 65 x 65), que é útil para quem gosta de um apoio e o ideal é adquirir pelo menos dois. Existem também as almofadas, de uma a três, para dar aquele toque de personalidade, uma vez que podem ser de estilos diferentes. Outra parte importante é a peseira, composta por edredom ou manta decorativa ou por um duvet (capa do edredom) aliado à manta decorativa. É possível brincar com as peças e optar por dois edredons e uma manta. São possibilidades que incrementam e variam de acordo com o gosto de cada um.

Segundo Cinthya, o ritual para montar uma

cama completa dura em média 20 minutos. Para facilitar a vida dos leitores, a Revista Bzzz criou um passo a passo com a especialista. Uma observação: para as camas que permitem o uso, o primeiro passo é vestir a saia da cama e é preferível que o acessório seja branco ou cru.

A recomendação é que cada quarto tenha quatro jogos completos e mais peças separadas. Uma boa dica é a manta dupla face. Na hora de dormir, o cobre leito é retirado, assim como os travesseiros europeus, enquanto a manta e o lençol de vira servem para cobrir. Os componentes que precisam ser mais trocados são o lençol de baixo, o de vira e a manta.

COMO MONTAR UMA CAMA



1º Colocar o lençol para cobrir a cama e o lençol de vira



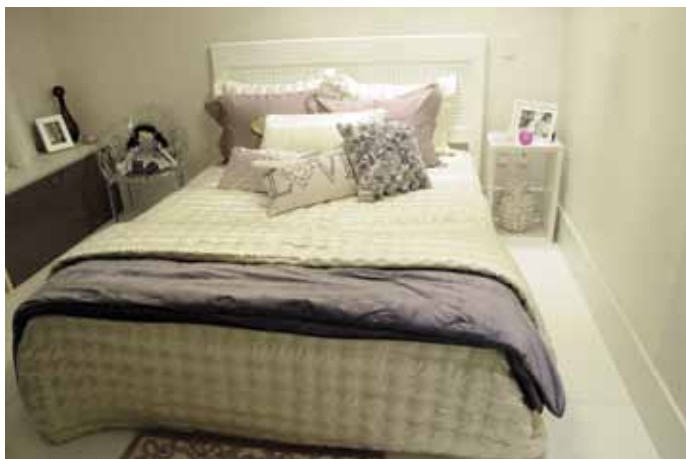
2º Ajeitar a colcha sobre o lençol de vira, o qual é puxado sobre a colcha



3º Acrescenta o travesseiro europeu e depois os quatro porta-travesseiros



4º Adiciona o duvet, que pode ser dividido em três dobras. A manta é arrumada ao meio do duvet. Para finalizar, as almofadas são postas de acordo com o gosto



SUAVIDADE ADOLESCENTE

Um quarto clássico com toques modernos. Sobre a cama queen, o jogo de seda, às vezes mais adulto, composto por 12 peças. O edredom uva deu o encaixe perfeito com o jogo de almofadas divertidas: uma de pétalas, uma com o nome "love" e outra de cetim.

DELICADEZA DOS DETALHES

A proposta segue a linha do clássico, com tons e detalhes sóbrios. Foi usado o kit essencial composto por sete de peças. A dona do quarto optou por não usar almofadas, para ser mais clean. A cor combina com o estilo do casal, com tom neutro, cor ivoire e bordados delicados no jogo de lençóis e no duvet.



JOVEM SOLTEIRO E DESCOLADO

As peças no tom grafith ganham destaque com o jogo de luz do quarto. A cama tamanho solteiro extra tem dois travesseiros, dois travesseiros europeus, um duvet, lençol de baixo e cobre leito. Duas dobras no cobre e no meio do duvet para deixar três camadas e dar um toque mais especial a um quarto masculino básico.



TE ENCONTRO NA CASINHA

Banheiro
de 1890 é
lanchonete
da moda em
Londres



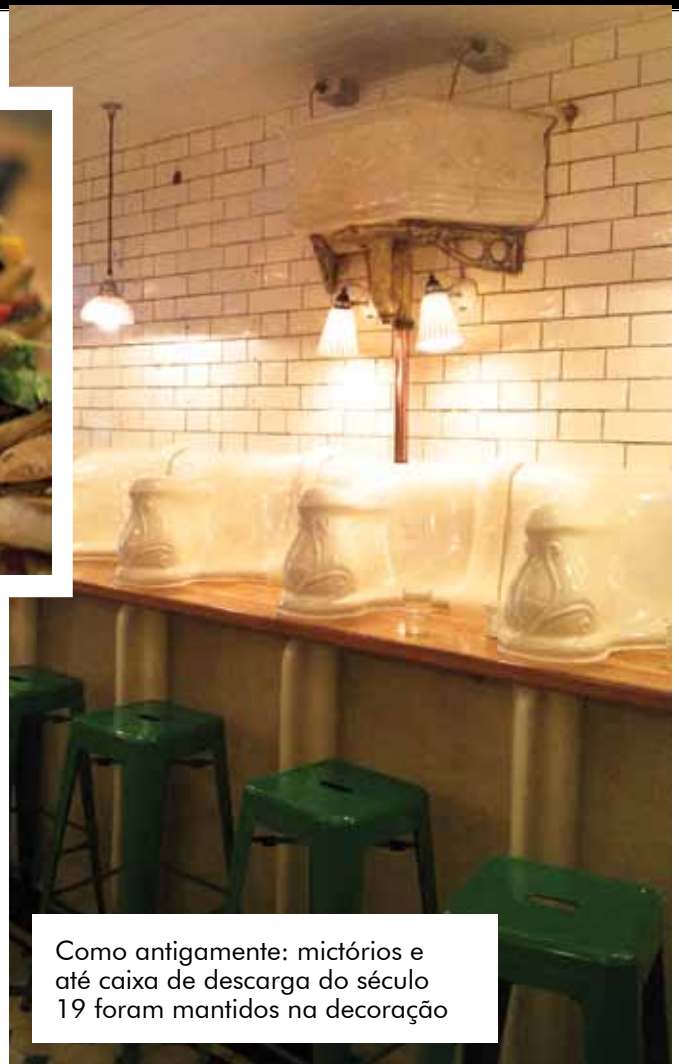
Walterlan Papetti

Márcio Rodrigo Delgado*
Exclusivo da Inglaterra
Fotos: Pete Tomlinson

Novo uso: a janela da
atual cozinha era onde as
pessoas pagavam a taxa
ou pediam informações



Bolos e sandwiches são algumas das guloseimas no cardápio do banheiro convertido em lanchonete



Como antigamente: mictórios e até caixa de descarga do século 19 foram mantidos na decoração

NÃO É TODO DIA que se pode fazer um lanche no banheiro. E os mais conservadores já devem ter torcido o nariz e revirado os olhos só de pensar em se misturar comida com um lugar pouco convencional para refeições. Mas quando o banheiro em questão é uma relíquia do século 19, em Londres, é preciso ter a mente aberta e ir além do óbvio.

É o que tem feito diversos curiosos ao se deparar com o ‘The Attendant’, uma lanchonete vintage no centro da capital inglesa que serve bolos, saladas e sanduíches no empreendimento inaugurado este ano e que, naturalmente, tem dado o que falar.

Os azulejos e até os mictórios de porcelana usados pelos cavalheiros ingleses em 1890 foram preservados e acabaram se transformando em parte da decoração. E nem tem como fingir que não viu já que as bancadas onde os clientes sentam para comer usam como suporte justamente os tais mictórios de outrora. Outros detalhes originais que foram conservados inclui um elegante secador de mãos e até a janelinha que era usada pelo atendente do banheiro para cobrar pelo seu uso, entre outros mobiliários de um autêntico banheiro público vitoriano, fazendo com que você possa sentar entre curiosos pedaços da história inglesa enquanto faz uma boquinha.

A escadaria que
leva ao sub-solo é a
mesma de 1890



Quem passa na rua nem imagina que,
logo embaixo, existe uma lanchonete

É um renascimento e tanto para o banheiro que já havia sido desativado desde a década de 60 e que agora em 2013, após dois anos de reforma – e muito desinfetante – transformou-se em um dos lugares da moda entre os descolados das áreas de mídia, moda e artes que buscam inspiração na diversidade cultural da terra da Rainha Elizabeth II.

Quem estiver passando pelo centro de Londres e sentir vontade de ir ao banheiro para tomar um café ou experimentar a salada de vegetais grelhados com queijo de leite de cabra que custa £5 (cerca de R\$ 16) já pode. Afinal de contas, fome também é uma necessidade fisiológica.

Serviço

The Attendant

Bom para: Lanches rápidos em local inusitado

Horário de funcionamento: 07:30 as 17:30hs

Endereço: 27a Foley Street (subsolo) – Fitzrovia - W1W 6DY, Londres

Para saber mais, visite: www.the-attendant.com

**Márcio Rodrigo Delgado é jornalista formado pela UFRN e especializado em Marketing Internacional no Reino Unido, onde vive desde 2004 com o seu cachorro Max. Além de coordenar projetos na área de comunicação, nas horas vagas aproveita para testar novas receitas de bolos e descobrir lugares curiosos ao redor da Europa.*

www.marciodelgado.com Twitter: @marcio_delgado



OFFICINA

INTERIORES

AGORA EM NOVO ENDEREÇO.
Na mesma avenida, apenas 500m da loja anterior.
Em frente ao Estádio Juvenal Lamartine.

Av. Hermes da Fonseca 696
84 3201.8780
www.officinainteriores.com.br

Caminhonetes: conforto e potência no barro e no asfalto



Tradicionalmente planejadas para a zona rural, as pick ups ganham as ruas das cidades

Heitor Gregório

Fotos João Neto



CADA VEZ MAIS PRESENTES nas ruas e avenidas das capitais e grandes cidades brasileiras, a caminhonete deixou de ser veículo exclusivo para a zona rural. Assim, ganhou artigos de luxo, conforto, variedade e utilidade. Natal é uma das cidades onde o tráfego dessas potências é comum.

Prova é que, mensalmente, uma média de 120 novas caminhonetes são emplacadas no Rio Grande do Norte, das 8.500 unidades vendidas no Brasil, segundo proprietários das concessionárias na capital potiguar, de acordo com dados do Departamento Estadual de Trânsito do Estado (DETRAN-RN).

Em todas as entrevistas que fiz nas concessionárias em Natal, as características que predominaram foram “conforto e segurança”, como ar-condicionado, alarme, vidros e travas elétricas, airbag, freios ABS, GPS, protetor de caçamba, além dos vários opcionais que podem ser inclusos de acordo com a necessidade do cliente. Mas, claro, existem os diferenciais entre as marcas.

Diretor da Top Car, revendedora da Mitsubish Motors em Natal, Ricardo Shelman destacou a L200 Triton, de fabricação brasileira. O ‘up’ nas vendas foi proporcionado pelas facilidades de crédito e o preço baixo das revisões. “Hoje, o preço das revisões, não só de caminhonetes, foi equacionado e igualitário entre todas as marcas”, informa. Mensalmente, a Top Car vende uma média de 15 a 20 caminhonetes, que custa entre R\$ 79.900 e R\$ 125.900.



L200 TRITON: FABRICAÇÃO BRASILEIRA

A L200 Triton HBE conta com a exclusiva tecnologia SDS – Sport Dynamic Suspension, um novo conceito que reduz o movimento da carroceria e deixa o veículo ainda mais estável, tanto no asfalto como no uso off-road. Com o sistema de tração Easy Select, oferece três opções de tração para cada tipo de terreno, no campo ou na cidade. O raio de giro de 5,9m, o melhor da categoria, facilita manobras no uso cotidiano, como em estacionamentos ou nas aventuras por trilhas. A Triton oferece ainda Sistema Rise, no quesito de Segurança, que, segundo Shelman, “é um conceito que envolve pontos de deformação programada no chassi que reduzem o efeito de um eventual impacto”.



Ricardo Shelman diz que vendas aumentaram com a facilidade de crédito



HILUX TOYOTA: FABRICAÇÃO ARGENTINA

Na Toyolex, revendedor da Toyota em Natal, Leonardo Albertin, gerente-geral, discorreu sobre a Hilux como um veículo que oferece ao cliente, por dentro, o acabamento de um carro de passeio, e, por fora, todas as características de uma pick-up. O último lançamento ocorreu em janeiro de 2013. Atualmente é o carro mais implacável da categoria, com participação de 35,1% no mercado de Natal.

Destaca que o motorista usa a Hilux para trabalhar, ir às praias, como veículo de passeio. “É um carro multiuso, pois supera desafios”. Esse foi o pensamento que guiou o desenvolvimento da nova Hilux, que está ainda melhor: mais moderna, apresentando nova transmissão automática com inteligência artificial de última geração, um sistema que garante mais agilidade e conforto nas trocas de marcha, acoplado a um motor diesel com mais potência e torque. Os faróis e a grade frontal foram redesenhados para conferir mais robustez ao veículo. Disponível nas versões SRV A/T Diesel e SR A/T Diesel, SRV top Diesel e SRV. O preço varia entre R\$ 87.300 – R\$ 145.880.



Leonardo Albertin destaca as características multiuso desse tipo de carro

VOLKSWAGEN AMAROK: FABRICAÇÃO ARGENTINA

Em Natal são duas revendedoras da máquina: a Nacional Veículos e a Via Costeira Veículos. Gerente de Importados, Ricardo Nunes (Birão) explica sobre o nome, Amarok, extraído da língua dos inuit (um povo nativo do norte do Canadá e da Groelândia) que significa “lobo”. O design da picape segue as últimas tendências de estilo da VW. Formas retilíneas e muitos vincos espalhados por toda a carroceria são suas marcas registradas.

É o carro da moda. O interior lembra muito mais um automóvel de passeio do que um utilitário. O nível de acabamento nas versões mais luxuosas é muito bom,



assim como a lista de equipamentos. Sistema de som com seis alto falantes, tela sensível ao toque e reprodução de arquivos em MP3 e ar-condicionado digital são alguns dos itens oferecidos na picape.

Diferenciais: possui o maior espaço interno da categoria e é a única na categoria de série com rodas ar 18”. O preço varia entre R\$ 89.000 e 142.000.



FORD RANGER: FABRICAÇÃO ARGENTINA

Na Ford Divepe, conversei com Carlos Eduardo (Carlito), gerente comercial, sobre a Nova Geração da picape Ranger, projetada para ser líder da categoria. Uma picape totalmente nova, que reúne estilo marcante e tecnologias avançadas para oferecer um padrão diferenciado de conforto e dirigibilidade no segmento. Alcança ganhos significativos também em potência, segurança e capacidade de carga. Combina a herança forte de resistência, confiabilidade e desempenho da picape com um interior espaçoso, confortável e bem equipado.

O design da nova Ranger chama a atenção por sua robustez. Sensação transmitida por suas linhas modernas e musculosas, em total sintonia com o conceito Raça Forte. Desenho que reúne elegância e sofisticação, atrai para uso profissional ou pessoal. A cabine foi desenhada para oferecer muito conforto. A dianteira, com grade marcante de três barras, refle-

Carlos Eduardo aposta na tradição e resistência da marca Ford que garante confiabilidade

te o design das picapes Ford já conhecido em todo o mundo e a lateral com perfil ágil e linha de cintura elevada transmite a sensação de movimento e velocidade. Tudo isso e muitas outras novidades fazem da Nova Ranger um veículo bonito e imponente em qualquer ambiente.

Em Natal, é vendida uma média de 15 por mês. O preço varia entre R\$ 71.000 e R\$ 140.900.

NISSAN FRONTIER: FABRICAÇÃO BRASILEIRA

Gerente de vendas da Nissauto, revendedora em Natal, Cristiano Wagner ressaltou que a marca ampliou seu compromisso com o Brasil ao anunciar recentemente o investimento de R\$ 2,6 bilhões na construção de uma nova fábrica em Resende, no Rio de Janeiro, para o desenvolvimento, produção e lançamento de novos produtos. O início da produção está previsto para o primeiro semestre de 2014, com capacidade de produzir até 200 mil unidades por ano de produtos Nissan sob a Plataforma V.

Ao cliente, a Nissan oferece o Nissan Way Assistance, um serviço 24 horas para qualquer situação. Em caso de pane, colisão, furto ou pneu furado, o cliente tem direito a serviços de assistência.

Em 2012 recebeu o prêmio da Revista Quatro Rodas como melhor compra na categoria pick-ups médias com preço acima de R\$ 70 mil.

Segundo Cristiano, é considerado um dos carros mais confortáveis da categoria, com diferenciais na mo-



torização, conforto, autonomia, e três de garantia (sem limite de km). Informa que existe uma expectativa de que o novo modelo sairá no início de 2016, pelo fato da marca ser patrocinadora oficial dos Jogos

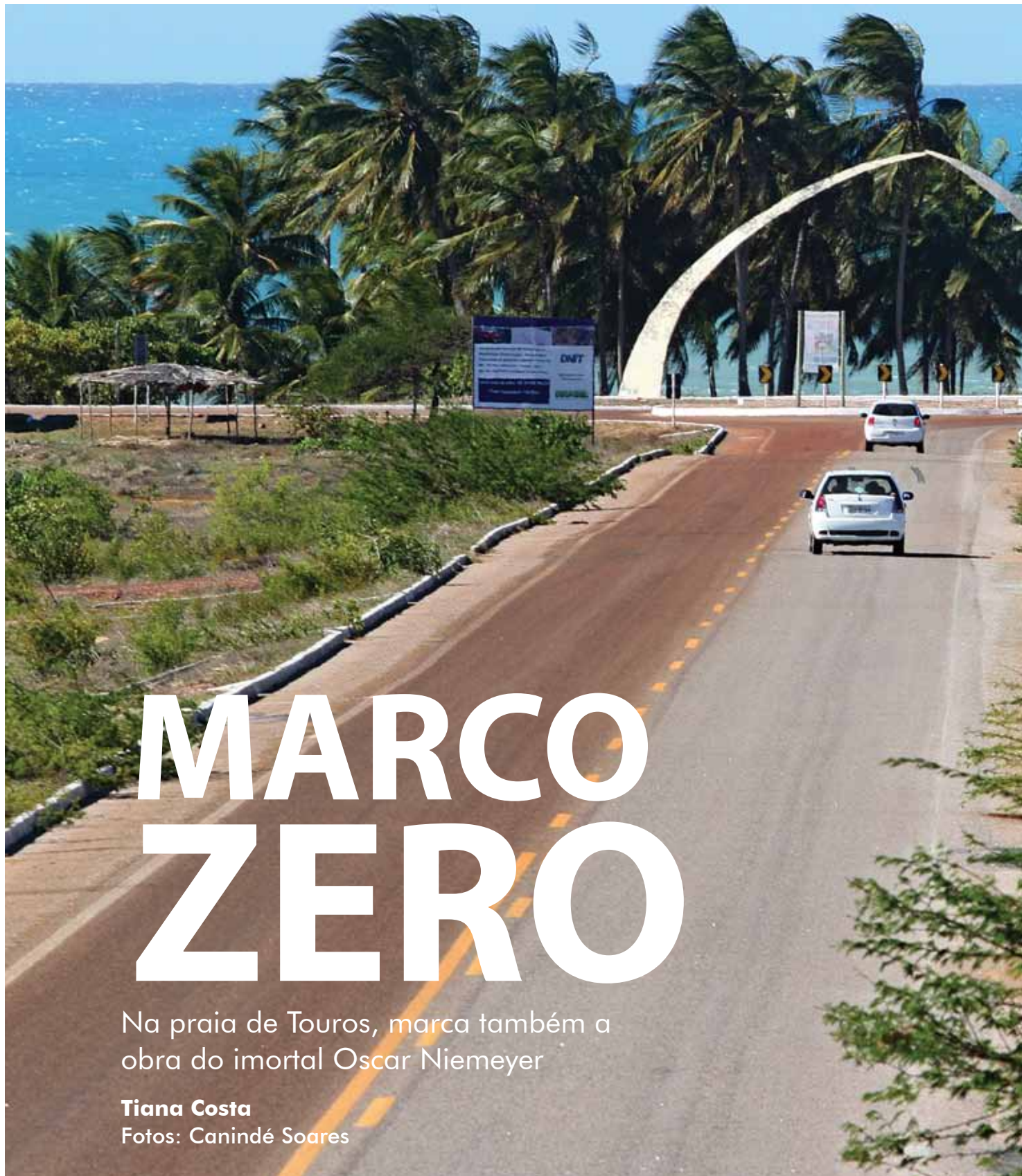
Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro em 2016 na categoria 'Automóveis.' Fornecerá 5.500 veículos para serem utilizados no deslocamento de atletas, autoridades, membros dos comitês, entre outras necessidades, durante os eventos. Desse total, 270 serão adaptados para atender às necessidades dos atletas paraolímpicos.

Em Natal, a média mensal de venda fica entre 15 e 20 veículos, que custam entre R\$ 90.900 e R\$ 128.990. Disponível nas versões: S, SV e SL

S10

A Chevrolet S10 Cabine Dupla está pronta para o desafio de agradar pelo estilo e também pela força. Com um design completamente novo e itens de conforto, é ideal para quem quer sofisticação. E, para quem gosta do trabalho pesado, tem motores Flex (147 cv) e Turbo Diesel (180 cv), além da tração 4x4 e 4x2. A S10 evoluiu, mas ainda traz no sangue a versatilidade que conquistou os brasileiros.



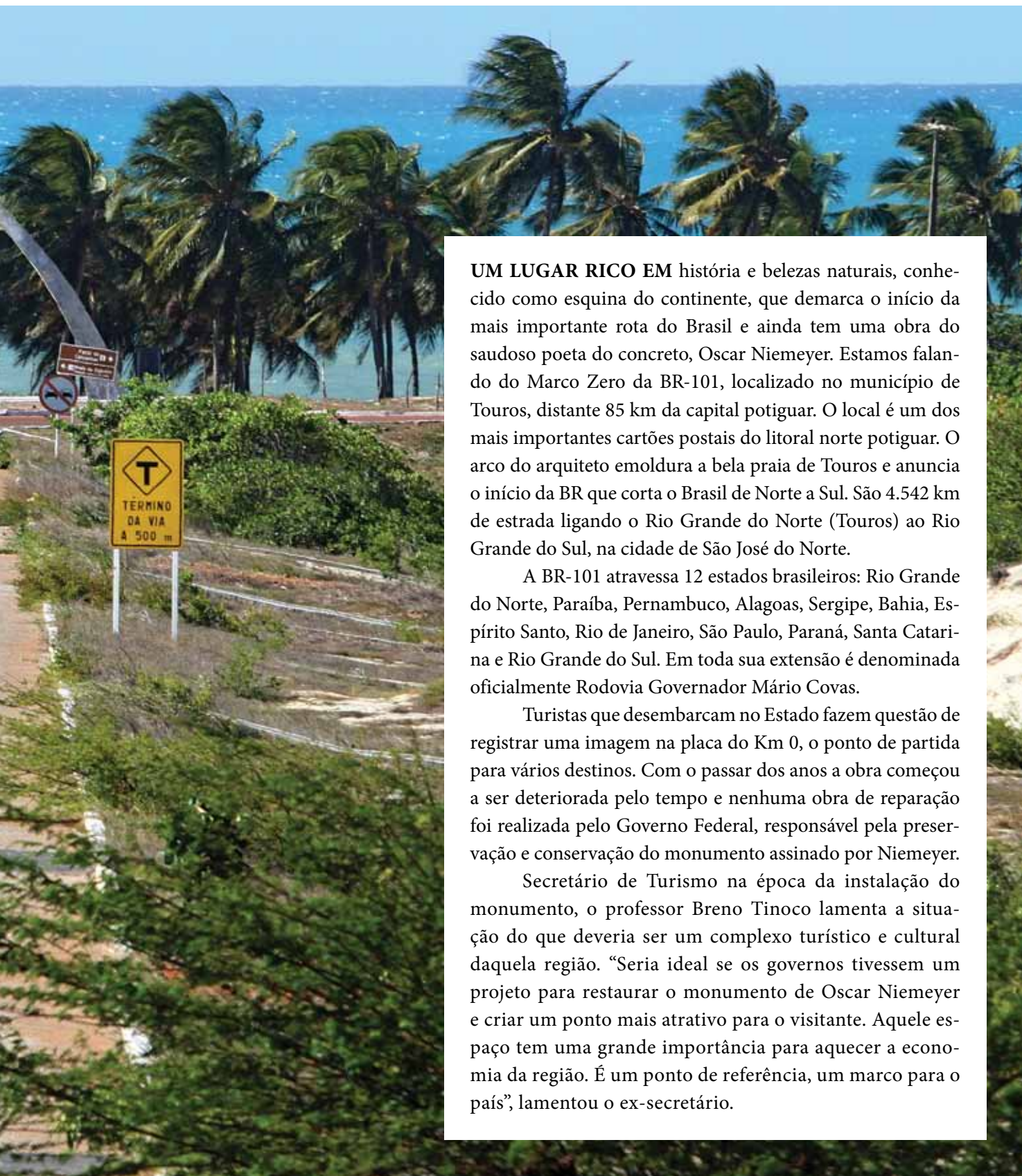


MARCO ZERO

Na praia de Touros, marca também a obra do imortal Oscar Niemeyer

Tiana Costa

Fotos: Canindé Soares



UM LUGAR RICO EM história e belezas naturais, conhecido como esquina do continente, que demarca o início da mais importante rota do Brasil e ainda tem uma obra do saudoso poeta do concreto, Oscar Niemeyer. Estamos falando do Marco Zero da BR-101, localizado no município de Touros, distante 85 km da capital potiguar. O local é um dos mais importantes cartões postais do litoral norte potiguar. O arco do arquiteto emoldura a bela praia de Touros e anuncia o início da BR que corta o Brasil de Norte a Sul. São 4.542 km de estrada ligando o Rio Grande do Norte (Touros) ao Rio Grande do Sul, na cidade de São José do Norte.

A BR-101 atravessa 12 estados brasileiros: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em toda sua extensão é denominada oficialmente Rodovia Governador Mário Covas.

Turistas que desembarcam no Estado fazem questão de registrar uma imagem na placa do Km 0, o ponto de partida para vários destinos. Com o passar dos anos a obra começou a ser deteriorada pelo tempo e nenhuma obra de reparação foi realizada pelo Governo Federal, responsável pela preservação e conservação do monumento assinado por Niemeyer.

Secretário de Turismo na época da instalação do monumento, o professor Breno Tinoco lamenta a situação do que deveria ser um complexo turístico e cultural daquela região. “Seria ideal se os governos tivessem um projeto para restaurar o monumento de Oscar Niemeyer e criar um ponto mais atrativo para o visitante. Aquele espaço tem uma grande importância para aquecer a economia da região. É um ponto de referência, um marco para o país”, lamentou o ex-secretário.



Aqui começa o longo percurso pelo litoral brasileiro

Inaugurado em 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o monumento fica ao lado de outro ponto turístico, o Farol do Calcanhar, com seus 68 metros de altura, cerca de 300 degraus, considerado o maior da América Latina construído em concreto, e o segundo maior do mundo. Segundo Guinness Book (livro dos records), é o maior em atividade no mundo.

Localizado no Cabo do Calcanhar, chamado de “Esquina do Brasil”, tem vista panorâmica deslumbrante, com foco de luz que chega a atingir 22 milhas náuticas, o que corresponde a 132 km de distância ao longo do mar, permitindo ilu-

minar a rota para os que navegam na região. Foi construído pelo então Ministério da Marinha em 1908 e passou por uma reforma em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, quando foi importante também para os aviadores, com o seu formato de Tronco Piramidal.

A inauguração foi marcada pelo acendimento comandado pelo rádio, após um sinal do presidente da República à época, Getúlio Vargas, que se encontrava no salão de festas do Ministério da Marinha. Hoje concorrido ponto turístico, o farol é aberto à visitação pública nos sábados e domingos, das 10h às 14h.



Placa lembra ao visitante a importância do lugar

O mundo é
nosso espaço
de ensino.



O CEI é uma instituição de excelência que prioriza, em todos os níveis, a educação integral de seus alunos, conectando a teoria de sala de aula com a vivência dos fatos mais importantes do mundo e elevando o ensino à formação plena de cidadãos conscientes.



Av. Romualdo Galvão

Av. Romualdo Galvão, 2098 | 4006.0550 | www.ceinet.com.br

A close-up, profile view of chef Erick Jacquin's face. He has light-colored eyes and is looking slightly to the right. The lighting is soft, highlighting the texture of his skin and the intensity of his gaze. The background is blurred, suggesting an indoor setting.

UMA RECEITA DE SUCESSO

ERICK JACQUIN

Um dos chefs mais renomados do Brasil, agora também estrela de cinema, fala do embate sobre a sua especialidade, o foie gras

Octávio Santiago

Fotos: João Neto

APRECIADA NOS QUATRO CANTOS do mundo, a cozinha francesa tem um sinônimo no Brasil: Erick Jacquin. Maître Cuisinier de France e responsável pela travessia do Petit Gateau para o país, Jacquin protagoniza hoje uma discussão com a Câmara Municipal de São Paulo em torno de uma das suas especialidades, o foie gras (já chegou a cozinha duas toneladas por ano). No entanto, o farto currículo do chef de cuisine que é a cara da rede La Brasserie, da qual é sócio, ganhou mais um ingrediente e agora ele também protagoniza na telona. A estrela Michelin virou estrela de cinema.

A estreia do documentário aconteceu em agosto. “Por que você partiu?” conta a história de cinco chefs franceses radicados no Brasil, com a proposta de entender as motivações para o que o filme chama de “doce exílio”. Jacquin é um deles e a sua trajetória entre

as primeiras lições em Dun-sur-Auron e o sucesso em São Paulo é contada. “Sempre penso que posso fazer melhor”, garante, dividindo os créditos do feito com sabores brasileiros. Do nordeste, a preferência do chef é pelo arumadinho.

A relação de Jacquin com Natal, especificamente, já tem oito anos. Desembarcou pela primeira vez na cidade pelas mãos de Arnaldo Gaspar Filho, a partir de um sopro da editora da revista Bzzz, jornalista Eliana Lima, depois de viagem a São Paulo. As chegadas ficaram frequentes com o La Brasserie de Le Mar, no Hotel Majestic, fruto da parceria com a família Gosson, onde é possível apreciar a obra de Jacquin sem se preocupar com por que ele partiu, mas agradecendo, a cada experiência, por ele ter vindo.



Você gostou do resultado do documentário?

Gostei muito. Eu nunca imaginei que um dia iria me ver no cinema. O documentário mostra a vida de cinco chefs, cada um com a sua história e isso deixou o filme bem interessante.

A pergunta título foi respondida?

Não sei responder bem. Tem gente que fala o porquê no filme, sabe a razão. Eu procurava uma mudança de vida, mas não conhecia o Brasil, não sabia onde ficava São Paulo. Eu vim e pensava em ficar apenas dois anos. Aliás, os melhores da minha vida. No meu caso, eu ainda não sei por que vim.

E sabe então por que continuou?

(risos) Também não sei responder por que continuei. Não foi uma escolha motivada: “Ah, vou deixar a França e procurar outro país”. Até por que a cozinha francesa no Brasil ainda era tímida há 18 anos. As oportunidades surgiram e eu fiquei.

E como está a cozinha francesa hoje?

Ainda é uma cozinha das mais difíceis de vender. Ela é muito conhecida pela qualidade, por ser “a melhor”, mas não é popular. A verdade é que a cozinha francesa ainda dá medo. A cozinha italiana é fácil de ser vendida. (pausa) Mas a culpa é dos chefs, que não olham o cliente. O ego francês é grande e isso atrapalha bastante.

O que massageia o seu ego como chef?

(pausa) Sempre penso que posso fazer melhor, que pode ser melhor. Isso me afasta do comodismo. Talvez a vaidade me pegue no seguinte: em não ser capaz de abandonar a arte da gastronomia para fazer o mais simples. Eu não tenho coragem de fazer isso, porque não sei se é possível voltar atrás depois.

E o que já arranhou esse ego?

Na verdade, a pior besteira que eu já fiz foi virar patrão! (risos) Foi a pior coisa que eu já fiz na vida.

Como foi que o petit gateau surgiu no Brasil?

Eu vim cozinhar no Brasil em outubro de 1994. As formas do petit gateau vieram comigo. Fiz o primeiro em São Paulo e o responsável pelo restaurante onde eu trabalha na época disse: “esse bolo é muito pequeno, brasileiro só gosta de bolo grande”. Como resposta, insisti para que fosse servido e pedi para colocarmos o nome de “petit” então, para que todos pudessem saber o tamanho do bolo.

E o foie gras? Como você se tornou especialista na iguaria?

Eu fui chef de um restaurante em Paris que oferecia 17 receitas de foie gras. Cheguei a cozinhar 30 quilos por dia, duas toneladas por ano. De lá, eu vim para o Brasil. Assim como o petit, fiquei conhecido pelo foie gras. Nesse tempo, ajudei as importadoras para que o produto chegasse ao Brasil com facilidade. É um produto de tradição na França. Lá, consumimos mais frio, mas os brasileiros gostam dele quente. (pausa) Bom, agora tem um vereador em São Paulo que quer proibir a venda do foie gras. Vamos ver!

Política é indigesto?

A maioria dos políticos daqui, quando vão manifestar-se sobre restaurantes, é para atrapalhar. Toda semana, colegas meus, proprietários de restaurantes em São Paulo, são assaltados. Mas ninguém fala nada. Os políticos aqui não usam os hospitais públicos. (pausa) Eu não vi ninguém falando de foie gras nas manifestações, mas muito pedido por educação, por segurança.

Como você enxerga a internacionalização da cozinha brasileira?

O que faz da cozinha francesa conhecida é o povo. Será que os brasileiros são orgulhosos para exportar? É o povo que pode fazer isso, consumindo, falando, escrevendo. O Brasil é cosmopolita, mas o povo precisa fortalecer a cozinha local. Aqui tem muita coisa boa. As pimentas brasileiras são muito cheirosas. Gosto muito de carne seca, é bem nordestino. Gosto de um arrumadinho bem feito também. Agora o que eu não gosto é dos feijões, porque são tantos, tão coloridos e em formatos diferentes, mas depois que cozinham, eles ficam muito sem graça.

Na sua cozinha, em casa, há espaço para a sua esposa?

Sim, sim. Ela cozinha também. Cozinhamos os dois. Dividimos isso bem.

Voltar para a França é um projeto?

Por enquanto, só duas vezes por ano. Penso em voltar um dia e encerrar a minha carreira na França, mas isso não chega a ser um objetivo de vida.

“O ego francês é grande e isso atrapalha bastante”





Foie gras com calda de laranja

Ingredientes:

200g de foie gras
01 banana prata
200ml de suco de laranja reduzido
Manteiga
Açúcar
Sal
Pimenta do reino

Modo de preparo:

Esquente a manteiga com um pouco de açúcar numa frigideira. Corte a banana ao meio, desprezando as pontas. Coloque-as para fritar. Corte o foie gras em fatias e faça pequenos cortes superficiais em um dos lados, temperando-os com sal e pimenta do reino. Deixe outra frigideira esquentar bem e coloque o foie gras para assar. Na frigideira em que foi frita a banana, ponha o suco de laranja reduzido para cozinhar rapidamente. Quando o foie gras ganhar a coloração da imagem, é só colocá-lo no prato, onde já vai estar a banana, e banhá-los com o suco de laranja.



CLUBE DE GLAMOUR E MEMÓRIAS

Aeroclube de Natal nasceu com a missão de ser uma escola de formação de pilotos

Alice Lima



PALCO DE BAILES EM tempos áureos, que reunia a juventude da sociedade natalense, a festejada opção de lazer na capital, a piscina com o trampolim, o ponto de encontro dos finais de semana por décadas, parada obrigatória para políticos e personalidades importantes que visitavam a cidade. Histórias não faltam para lembrar o glamour e a importância do Aeroclube de Natal, o primeiro do Brasil.

Entre as lembranças, as mais marcantes não

estão restritas à bela e antiga estrutura na Av. Hermes da Fonseca, estão nos voos altos, desbravados por aviadores formados pelo Aeroclube desde 1928. Ano em que o então governador Juvenal Lamartine – que levava o nome de presidente da província – doou o imóvel, que antes era a casa de campo do ex-governador Alberto Maranhão, para a criação de uma escola de formação de pilotos para transporte de pessoas e cargas.



Para realizar o feito, teve a parceria de Fernando Pedrosa, um importante industrial da cultura do algodão, à época. Desenvolver a aviação local era uma necessidade da época, pela posição estratégica do RN, o ponto das Américas mais próximo de outros continentes, o que o transformou em rota obrigatória e recebia constantemente a passagem de grandes aviadores.

Para começar, o clube adquiriu dois aviões de fabricação inglesa, os chamados Black Birds (Pássaros Pretos). O primeiro instrutor fazia parte da aviação da Marinha do Brasil. A primeira turma foi formada em 1930, da qual faziam parte Edgar Dantas, Fernando Pedrosa, Otávio Lamartine e Aldo Cariello. Infelizmente, no grande dia da festa de formatura dos primeiros pilotos, o jovem Edgar perdeu o controle do avião, que caiu sob o olhar perplexo de toda a plateia, e o levou a morrer na hora. “Existem historiadores que indicam que ele teria sido a primeira vítima da aviação civil brasileira, que naquele tempo ainda engatinhava”, lembrou Fábio Macêdo, diretor do Aero clube.

A Revolução de 30, com o golpe do presidente Getúlio Vargas, levou Juvenal Lamartine a ser retirado do poder e Fernando Pedrosa assumiu a gestão do clube. O acidente da primeira turma somado ao acontecimento político provocou o enfraquecimento das aulas de voo, mas a escola continuou. Foi com a ajuda de Osório Jácome e o lendário jornalista Assis Chateaubriand que uma década mais tarde a escola recebeu dois aviões e formou então novas turmas.

Na década de 40, novos talentos foram lançados aos céus. Entre eles, o neto do fundador do clube, Pery Lamartine, que até hoje, aos 87 anos de idade, profere palestras e instruções sobre aviação. “Sinto falta dos aviões de antigamente, não tinha como não aprender a voar contando com eles. Os de hoje eu não me encanto tanto”, lamenta, saudosista.



Foto: site aeroclubern.com.br

Terreno do Aero clube fica numa área privilegiada de Natal

Polêmica

Quando o Estado fez a doação, a única condição para que ela fosse interrompida seria se o local deixasse de servir para a aviação. Segundo a direção do local, o compromisso é cumprido.

Avaliado em R\$ 150 milhões, o Aeroclube faz parte dos imóveis e áreas públicas estaduais que formam o Fundo Garantidor das Obras do estádio Arena das Dunas, assim como terreno do DER, da Academia de Polícia, Oficina da Academia de Polícia, terrenos em Capim Macio, parte do Centro Administrativo, Parque Aristófares Fernandes, do Bope e o do antigo Vale das Cascatas, na Via Costeira.

“Estamos tranquilos quanto a isso, pois não podem tomar o que não o pertence”, afirma a diretoria.

A disputa pela posse do terreno do Aeroclube é antiga. Além da assinatura do termo, por Juvenal Lamartine, em 1941, outro documento foi assinado em 1950 pelo então governador Sílvio Pedrosa, confirmando a ação. Em 1967, o presidente ditador Costa e Silva assinou ato extinguindo os Aeroclubes do país, o que gerou mais ações que se arrastam na Justiça. Uma decisão de 2004 determinou que o terreno pertence ao Estado. A última cessão concedida ao Aero expirou em 2011 e a situação judicial parece ainda ter um longo caminho.

Da leva também veio o comandante Paulo Serrano, que trabalhou nas companhias aérea comerciais Cruzeiro do Sul e Varig, apontado até hoje como o piloto com mais horas de voo do Brasil, para orgulho de colegas e aprendizes da aviação. Outros destaques foram Gileno Duarte, copiloto da TAM em voos internacionais, e Clidenor do Lago, que virou piloto da Força Aérea Brasileira (FAB). “O Aeroclube formou muitos bons profissionais e isso eu acompanhei de perto, pois de maneira não oficial passei a ser instrutor”, destaca Pery, com ânimo contagiante ao falar da sua grande paixão.

Três corajosas mulheres enfrentaram a desconfiança do público masculino e fizeram história ao concluir o curso de avião. A primeira, Lucy Garcia, em 1943, conheceu seu marido e grande amor, Ernani Silveira, dentro do Aeroclube. Em seguida vieram Dark Saraiva e Ângela Negreiros.

Atualmente o clube oferece dez cursos na área, reconhecidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Também, de formação de comissário de voo, mecânico de manutenção aeronáutica, piloto comercial de avião, piloto privado de helicóptero. A estrutura das aulas teóricas foi toda modernizada recentemente e acontece na sede da Av. Hermes da Fonseca.

As aulas práticas, que inicialmente eram realizadas também no local, passaram por muitos lugares devido ao reordenamento constante da área urbana. Atualmente acontecem na cidade potiguar de Ceará-Mirim. “No momento temos uma média de 100 alunos com atividades em andamento e pelo menos o dobro de pessoas procurando participar das próximas turmas”, informa Fábio Macedo. Dois aviões de fabricação nacional estão disponíveis para as aulas e outros dois estão sendo recuperados, com quatro instrutores.

Em relação aos custos para manutenção e escolha de quem irá gerir, o presidente explicou que sempre foi responsabilidade e escolha dos sócios, desde o começo. Desde a década de 40 as aulas de tênis, esporte forte no clube, passaram a existir para frequentadores. A primeira piscina semiolímpica do RN, com o famoso trampolim – um sucesso da época – foi inaugurada pelo prefeito e presidente do clube Gentil Ferreira, em 1951.

Hoje, a lista de modalidades praticadas no local é extensa, das artes marciais ao hipismo. O lugar, antes reservado à elite natalense, ficou mais democrático, com as famosas peladas de



Primeiros pilotos a treinarem no Aeroclube de Natal



Pioneiro teste de vôo terminou com um acidente espetacular

Fotos: site aeroclubern.com.br

futebol onde antes eram as pistas de voo, e os programas sociais que estimulam crianças e adolescentes de baixa renda a praticar esportes. Pelo menos 600 crianças do bairro Bom Pastor têm aulas esportivas duas vezes por semana. “Acredito que este sempre foi um ambiente democrático, o fator limitador era a obrigatoriedade de ser sócio, e por isso contribuir financeiramente para ter acesso”, argumentou Fábio.

Contudo, não se vê um rompimento com o passado. Pelo contrário, apenas a soma de possibilidades num local de simbologia ímpar. Não é à toa que tem um público tão fiel, como Pery, que se declara: “Eu sou apaixonado pelo Aero. Moro perto e quero ir sempre. Passeio pelos corredores, pela área aberta e é como se eu estivesse revivendo a minha juventude. É um lugar vivo”.

As festas de formatura dos cursos mais procurados da época como Medicina, Direito e as engenharias sempre aconteciam no Aeroclube. Um personagem marcante da época era o funcionário “Boquinha”, que controlava os excessos dos jovens, quando passavam da conta na bebida alcóolica e nos namoros escondidos. “Ele nos livrava das encrencas”, lembrou Pery. Os

momentos mais animados eram as domingueiras e os inesquecíveis bailes de carnaval, com fantasias, confetes e marchinhas por todos os lados.

Tempo em que os clubes do Brasil eram cheios de glamour, disputados, bem diferente do que se vê hoje em dia. A administração atual do Aero tem o objetivo de resgatar a vivência das famílias no clube, relembrando histórias que marcaram época, com exposições do acervo de fotos e documentos. Um avião argentino fora de atividade foi exposto junto à entrada, visível para quem passa em frente, numa forma de afirmar o principal motivo de existência do clube, que é a aviação. Também há a ideia de organizar uma biblioteca e museu permanentes.

No meio do caminho, a interferência da Aeronáutica não passou despercebida. No auge da Ditadura Militar, os militares tomaram a administração do Aeroclube, assim como aconteceu com os de outras cidades. Não houve interrupção das atividades, mas passou a existir um clima diferente, de hierarquia e tensão. Por causa desse período, há quem ache que existe ligação até hoje com a Força Armada, mas esse período não durou muito.



BEM NA foto

Paletós, gravatas e sapatos de grife compõem a maioria da indumentária dos parlamentares potiguares. Já a cueca, pode ser uma Lupo

Janaína Amaral
Fotos: Márlío Forte



QUANDO A COORDENADORA EDITORIAL da Revista Bzzz, Eliana Lima, ligou para sugerir uma matéria sobre a moda dos deputados estaduais fui logo imaginando o que mostrar de uma tarefa rotineira, nada além do terno e gravata. Afinal, a Assembleia Legislativa conta com 24 deputados, dos quais 21 são homens e todos, como exige o rito parlamentar, usam terno e gravata. Dentro deste contexto masculino, pensava que teria pouco a registrar. Mas, para minha surpresa, encontro deputados vaidosos, ligados no

mundo fashion. Fora do contexto político, eis o perfil de moda de alguns representantes do legislativo do Rio Grande do Norte, que segue à risca o jargão “uma imagem vale mais que mil palavras”, afinal, todo cuidado é pouco no momento de escolher a roupa que usará para cumprir agenda diária, pois sempre tem aquele flash na hora imprópria. Seja uma foto com o eleitor que, dependendo da pose e do momento, pode se tornar viral nas redes sociais; àquela solicitação urgente e de última hora para uma entrevista ao vivo na televisão.

O ESTRADAIRO - HERANÇA FAMILIAR



Quem é do Nordeste já ouviu falar do curtume J. Motta. Curtume é o local onde se processa o couro para remessa às indústrias. O J. Motta pertenceu à família do atual presidente da AL, Ricardo Motta (PMN). É olhar para os seus sapatos, percebe-se que, apesar de discreto, prima pelo bom gosto. “Os brasileiros são referência em calçados, os espanhóis e italianos também são muito bons. Não abro mão de um sapato confortável. Devido ao curtume, tive oportunidade de conhecer várias fábricas. Tenho sapatos que fiz sob medida onde forneci o couro, claro!”, relata o deputado.

E este que o senhor está usando hoje?

“É um italiano”.

De onde vem tanto bom gosto?

“(Risos) Meu pai (Clovis Motta) tinha alguns hábitos que procuro cultivar. Todos os lenços dele, naquela época usava-se muito lenço, eram bordados com as iniciais CM. Por isso, com algumas das minhas camisas, tento fazer o mesmo.



SEM RELÓGIO E COM PONTUALIDADE PETISTA

Deputado do PT, Fernando Mineiro, apesar de já estar no seu terceiro mandato, afirma que não gosta de usar terno e gravata. Prefere mesmo um estilo mais despojado. Revela em tom de brincadeira: “Você vai querer saber onde compro minhas roupas? Anote aí: meu sapato é da Sergio’s, meu terno da Vila Romana (PB), minha gravata é sem marca, minha cueca é da Lupo, meus óculos são da ótica Mafra, aqui no Centro da Cidade (Natal)”.

E essa barba deputado... sempre tão bem cuidada, é o Senhor quem faz em casa? “Não. Faço no barbeiro. O nome dele é Clésio, trabalha no salão de Cláudio, que fica na Rua São José, próximo à Promater, em Lagoa Nova. Uma vez eu encontrei o deputado Ezequielzinho por lá.

Mineiro não usa relógio. Mas, afirma: “Apesar de não usar relógio, quando marco um compromisso nunca atraso”.



DA TROMBA DO ELEFANTE PARA O PODER

Encontrei o deputado Raimundo Fernandes (PMN) na antessala do plenário, entre uma reunião e outra com correligionários. Ele aceitou conversar sobre seu se vestir para trabalhar. Revelou-se um homem vaidoso e apaixonado pela família, especialmente pela filha Patrícia, que ele faz questão de dizer que é quem compra suas roupas. As marcas preferidas são Hugo Boss, Ricardo Almeida e Brookfield. Já os sapatos, afirma que qualquer um confortável.

Deputado, o senhor pinta o cabelo? Jurou: “Não, mas uso um produto que deixa mais claro”.

SANT'ANA COMO INSPIRAÇÃO



Dizem que a diferença está nos detalhes. O nó da gravata do deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PDT) traduz um pouco disso. Com sorriso largo, sua marca registrada, revela: “Eu mesmo compro o tecido. É o tecido tropical inglês. Quando viajo também procuro adquirir algum terno. Os preços lá fora estão sempre compatíveis e para meu tamanho é mais fácil comprar. Todos os ajustes são Chiquinho (alfaiate de Natal) quem faz”.

E a gravata de hoje deputado?
“É da francesa Charvet”.

AUTÊNTICO SERIDOENSE

O peemedebista Nélder Queiroz é dos mais vaidosos. Diz que a esposa, Luciana, é responsável por seu guarda-roupa. Mas, tem suas preferências. No dia em que o abordei, usava impecável terno Marco Almeida. Cabelos sempre bem cortados no salão do hotel Naoum, com Jovino, em Brasília. “Ele é o mesmo cabelereiro do ex-presidente Lula, do ex-presidente do STF Carlos Ayres Britto, do vice-governador Robinson Faria (RN)”, revela.

E esta gravata Ermenegildo Zegna, deputado? Sorriu e saiu de fininho, deixando no ar: “Foi um presente. Mas não posso revelar o nome de quem deu”.



DA TERRA DO SAL E DA FRUTICULTURA

Larissa Rosado (PSB), defensora das bandeiras do Semiárido, no dia da entrevista usava tailleur de Poá feito pela costureira Amanda, da sua cidade Mossoró. “Sou prática. Amanda sabe tanto do meu gosto que às vezes ela mesma compra o tecido. Mas também gosto de ir ao comércio. Mesclo roupas de marcas mais sofisticadas com roupas de lojas de departamento”, conta.

Como faz para se manter arrumada? Todos os domingos, quando estou em Mossoró, Salete, minha manicure desde que eu tinha 12 anos, vai lá em casa fazer minhas unhas. Tem dias que durmo e nem escolho nem a cor”.

E em Natal, deputada? “Frequento o salão de Anninha, faço as unhas com Telma e Eliane, meu cabelo quem cuida é Adriana Belizário”.

PELO FIM DO VOTO SECRETO

Autora da PEC que põe fim às votações secretas na AL, a deputada Márcia Maia (PSB) prefere usar terninho. Acha mais confortável e prático. “Assim já estou pronta para tudo o que for de solenidade. Uso muita saia longa também. Gosto de tons sóbrios e para compor quebro com cores mais vibrantes. Sinto-me bem assim. Não tenho uma grife específica, mas gosto de prestigiar os comerciantes da terra (RN)”.

Nota-se que a senhora gosta muito de acessórios e maquiagem...

“Maquiagem sempre. Já saio de casa maquiada e pronta para o trabalho, que envolve entrevistas. Como fui secretária de Ação Social, sempre gostei de prestigiar nossa moda e nossos acessórios, nossas artesãs. Uso muita bijouteria da SDesing, lá de Currais Novos”.



APONTADO COMO FUTURO GOVERNADOR

O deputado Walter Alves (PMDB) herda do pai, o ministro Garibaldi Filho (Previdência), o estilo de fazer política 24 horas. Sempre atento e discreto, diz que quem costuma comprar seus ternos é a sua esposa, Carol, em Natal mesmo, geralmente na Brookfield. Já as gravatas, “foram poucas as que Carol comprou. A maioria delas eu ganho de presente”, brinca.

Como cuida da barba deputado?

“Faço em casa. Uso Gillette”.

AMAROK. A FORÇA DA INTELIGÊNCIA.

**4X4 MOTOR BITURBO
DIESEL COM 180CV**

CÂMBIO AUTOM. 8 MARCHAS • ABS OFF ROAD • AIRBAG DUPLO • AR-COND. DUAL ZONE • COMPUTADOR DE BORDO • CONTROLE DE TRACÇÃO
CONTROLE E ELETRÔNICAS DE FRENAGEM • BLOQUEIO ELETRÔNICO DO DIFERENCIAL • SENSOR DE ESTACIONAMENTO DIANTEIRO E TRASEIRO



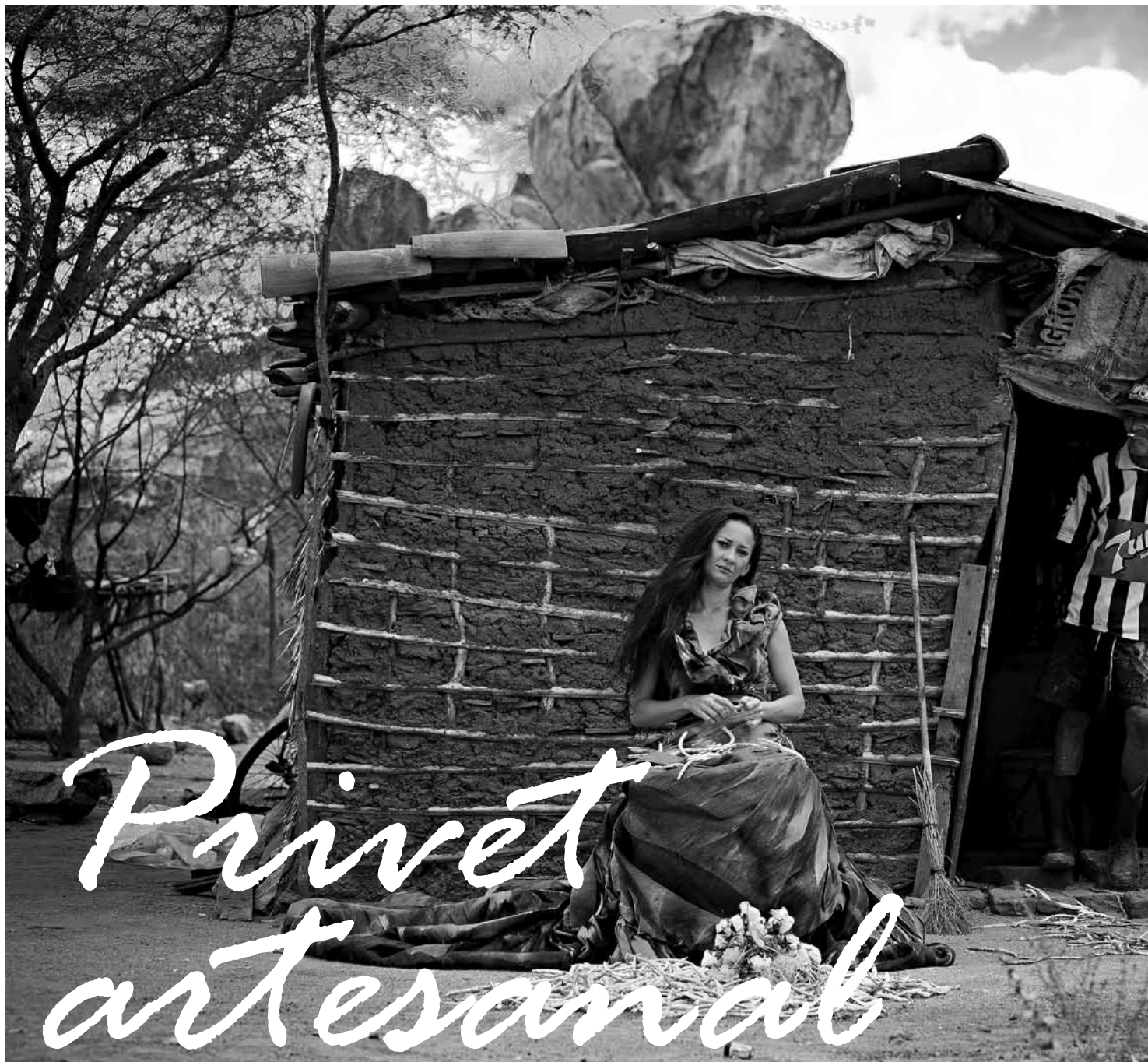
VIA COSTEIRA

3087 1000 | viacosteiravw.com.br



Faça revisões em seu veículo regularmente.





*Privet
artesanal*

É O NOVO LUXO

Alê Gomes

Fotos: Flávio Aquino

Coletivo Solares- Vêu em Solo



COM A NOVA ERA de consumo de importados para ser privilegiados no meio de todo o consumismo desenfreado, existe busca constante por escolhas exclusivas de produtos de design. Nesse circuito, surge uma maneira voluntária e desejada de novas compras, com o crivo de pessoas descoladas e conscientes de que conhecem o estilo de vida do cliente e entendem de qualidade de vida.

São os chamados ‘Eco Style’, que aproveitam suas escolhas mimadas ao padrão de vida saudável, sofisticados e antenados onde as razões são maiores que o status de ter algo diferente, mas sim serem particulares no que diz a respeito à natureza cultural e agradável em torno de cada peça consumida de maneira correta e segura ao ecologicamente correto.

Elegantes e fashion, estivemos em ateliês de três estilistas naturalmente potiguares que possuem desde sempre essa veia, com versátil escolha eco para o estilo de suas produções de alta criatividade e exclusividade, incorporando o artesanato, reaproveitamento de materiais e tecidos, design e até artefatos de decor para compor essa legitimidade. É apontada a chegada dessa conscientização sofisticada na moda.

Vários níveis de criações podem ser vistos no trabalho feitos nesses novos ateliês e lojas. “Minhas clientes querem artes na roupa” destaca a estilista Juraci Lira, que há cinquenta anos atua para três gerações de estilo - avós, mães e netas. Notamos em seu trabalho um mix de pedrarias e valorização da anatomia feminina, quase uma psicologia moderna valorizada com pequenos toques retrôs. Uma atmosfera que desenvolve através de experiências difíceis de exprimir somente em palavras.

“Não sei fazer croquis. Misturo e sinto a partir de uma conversa diante das clientes e crio coleções semanais com intensidade. Viajo na fusão de nossas riquezas locais com a renda renascença à influência da arte barroca e muitas pedrarias com o romantismo. Reaproveito minha mão de obra nos interessantes detalhes de bordadeiras em minha equipe que eu mesma ensino”, revela a estilista.

Fomos até à loja da estilista Luciana Mamede, na conhecida Av. Afonso Pena. Sua jovialidade aplicada vem sendo inserida com muito capricho na relação com o interior do Rio Grande do Norte e suas influências por meio de tias e demais familiares. De volta a Natal depois de uma temporada com residência mineira, Luciana se deparou com a forma de transformar processos, despertada diante dos restos de tecidos. Viu a possibilidade de costumizar e de reaproveitar a experiência obtida em Minas Gerais para uma marca que reunirá a o tricô com trabalhos de artesãos do RN.

Daí, sua grife Anna Marcolina, natural e casual desde que iniciou, trouxe para suas araras um convênio de macramês nas camisetas, mix com seda, rendas e malhas bordadas a mão. Foi o início de portas que foram se abrindo de amigas para amigas, gerando um consumo consciente. A renda com desmonte de coleções resultou em mais novos acessórios como mimos para as próprias clientes, em bonecas de pano, pierrôs e típicas amarrações em boleros para compor as produções.

“Sempre ultra aproveitei tudo. A tentativa de não jogar nada fora acentuada à minha criatividade e abraçadas por cinco artesãs, que as mantenho ao meu lado há seis anos, aqui é a moda e exclusiva!”, comemora Mamede.

Desde sua experiência como supervisora e no desenvolvimento de coleção em Belo Horizonte (MG), ela fez dos seus artigos da marca um raio de consumo de luxo, concientizando em torno do estilo que ousava sua equipe de produção e de venda na loja, e às clientes.

Vale lembrar que mesmo criando peças com a qualidade ‘eco’, Luciana implantou um acervo sofisticadíssimo com peças vintage de estilistas internacionais como o Armani, Thierry Mugler Couture e muitos outros, levando a grife potiguar a padrões mundiais.



“Ainda é difícil a inserção na cidade (Natal), mas faz parte do DNA da marca como todo, desde o artesão à reutilização do vintage, e nunca abri mão”, afirma a estilista natural de Acari, há anos considerada a cidade mais limpa do Brasil.

Saindo um pouco dos grandes eixos, o estilista Riccardo San Martini consolidou os tingimentos em tecidos sustentáveis, artesanalmente, em vestidos de festa. Seu ateliê, localizado na Av. Jaguari, possui um espaço onde é notável a atmosfera de móveis aproveitados da grife Casa Azul aos itens artesanais, brasileiros e reciclados mesclados ao estilo. A consumidora ‘eco’ percebe essa maestria com despojamento visitando e reconhecendo nas artes plásticas através das fotografias e mensagem do trabalho realizado pelo Coletivo Solares. Seus recycles são percebidos nos itens de estamparias e na reutilização de visuais sob medida.

PADRÃO ECO GLOBALIZADO

Internacionalmente já temos um nome marcante e pioneiro nesse universo de moda que só agora é evidenciada ao estilo 'Eco - sustentável. Trata-se do designer potiguar que começou sua hoje carreira de sucesso reaproveitando tecido jogado no lixo por grifes renomeadas do eixo Nova York, Paris e Londres. Esse potiguar, do município de Barcelona, é Geová Rodrigues, que se notabilizou pelas composições mixadas nas artes plásticas e nas silhuetas vestidas por nomes da moda e da mídia como Gisele Bündchen, Fernanda Tavares, Luana Piovani, Lady Gaga, e mais estreladas.

Em visita a Natal para exposições de registro audiovisual, o estilista potiguar trouxe um panorama do seu processo eco, exposto na sua loja conceito em Nova York, aceito sempre com muita bossa e arte. Geová sempre busca levar essa fonte primorosa nas imagens conceitos em peças, editoriais de moda em revistas glamorosas e, claro, nas suas apresentações ao redor do mundo.

Usar uma moda eco esta além do fator dinheiro e, sem dúvida, impressiona pela informação atrelada à roupa e ao valor da qualidade. Um roupa eco dura mais e tem valor sentimental. É um luxo inserido numa grande causa, devolvendo ao meio ambiente as inspirações destes talentosos estilistas potiguares.

Mas, bacana é notar a criatividade agregada ao valor da qualidade. Por aqui esse novo e estiloso luxo já está naturalmente atrelado na cidade. E isso não significa restrições econômicas, mas sim um estilo de vida mais eco-saudável com o retorno. Recicle-se!!



DECADÊNCIA

Presépio de Natal e Ginásio DED são o retrato do descaso do poder público com o erário, a cultura e o esporte

Tiana Costa

Fotos: Francisco José Oliveira



SEGUNDO A WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre, Elefante Branco “é uma expressão idiomática para uma posse valiosa da qual seu proprietário não pode se livrar e cujo custo (em especial o de manutenção) é desproporcional à sua utilidade ou valor. O termo é utilizado na política para se referir a obras públicas sem utilidade”. Os elefantes brancos são realidade há anos no Brasil e construções já se projetam para um futuro desperdício. Já se teme o por vir após a Copa do Mundo.

Em Natal, dois exemplos do descaso estão vizinhos num chamado bairro nobre da capital potiguar.

Bairro de Candelária. Na subida da Avenida Prudente de Moraes, de frente para a construção do pomposo estádio Arena das Dunas, que se teme sobre o seu propalado futuro promissor.

De um lado, o Presépio de Natal, que ocupa espaço de uma área de 10 mil metros quadrados com a assinatura do arquiteto immortalizado por suas “poesias de concreto”, Oscar Niemeyer. Fato que já merecia um zelo especial. O equipamento, erguido para abrigar feira permanente de artesanato, eventos culturais, religiosos, turísticos, com lojas e lanchonetes, há anos amarga o abandono.





Realidade mostra descaso com a arte de Niemeyer, recursos públicos e questões sociais

A inauguração, em 2006, durante o carnaval, na data que coincidiu com o aniversário da então governadora do Estado, Wilma de Faria, foi uma grande festa. Mas, passados os flashes e holofotes, não mais funcionou ao que era proposto. Abandonado desde então, o traçado de Niemeyer serve de abrigo para moradores de rua. Várias famílias que vivem em condições precárias, sub-humanas. Lixo acumulado nas proximidades, pichações, quadro degradante. Drogas são comuns no espaço.

O painel pintado pelo artista plástico potiguar Dorian Gray especialmente para o espaço, sumiu. Ninguém sabe, não se informa o seu destino. Nem a parede onde um dia foi exposto existe mais. As paredes do que seriam boxes dos artesãos, estão pichadas, com infiltrações. O banheiro destruído, louças foram roubadas, e muita sujeira exala mau cheiro.

O espaço se tornou, também, ponto de aulas práticas para empresas de auto escola. Tanto de carros de passeio como motocicletas. A obra, que custou aos cofres públicos R\$ 1,7 milhões, foi idealizada por imortais da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, e acatada pelo então governador Garibaldi Filho, em 1999, que conseguiu recursos para a construção. O trabalho foi iniciado, mas, problemas no convênio inviabilizaram os re-

ursos para finalizar a obra, que foi paralisada. Quando assumiu o comando do Estado, Wilma de Faria retomou os trabalhos, concluiu, inaugurou e, abandonou.

Em entrevista no ano passado, a secretária de Estado da Infraestrutura (SIN), Kátia Pinto, afirmou que o Governo abriria licitação para obras de reforma e recuperação do Presépio neste ano de 2013. O custo anunciado foi de R\$ 1,2 milhão. O fim do ano se aproxima e nada de licitação.

Questionada sobre o abandono, a secretária respondeu que em 2012, após vistoria no monumento, um projeto de restauração foi executado. Garantiu que o Governo “tem interesse em restaurar esse importante monumento da cidade”, que a SIN e a Secretaria de Cultura buscam “parcerias e convênios” para viabilizar os recursos necessários. Não informou sobre prazo específico, apenas que “o resultado dessas negociações com possíveis parceiros possa ser divulgado em breve”.

E o destino das famílias que ocuparam o Presépio? A secretária se limitou a informar que no planejamento de execução das obras será definida uma ação social para a desocupação. Trocando em miúdos, não há perspectiva de quando esses convênios serão firmados para que seja aberta uma licitação.

IRRESPONSABILIDADE PÚBLICA

A falta de fiscalização por órgãos competentes, como os Ministérios Públicos Federal e Estadual. O MPE alega que a obra foi executada com recursos federais, por isso cabe ao MPF do RN cobrar do governo estadual a entrega do equipamento devidamente equipado e organizado. Já o MPF justifica que foi instaurado um Inquérito Público Civil, mas, como a obra já foi concluída, o Presépio é um patrimônio do Estado e, como tal, a atribuição de se manifestar e recomendar o retorno das obras e a reabertura para o público é do MPE. Enquanto isso, o estado degradante continua e a população assiste revoltada mais um desperdício do dinheiro público.

Ao lado do Presépio, outro cenário de descaso. Este com o esporte. Sem manutenção, o ginásio esportivo Professor Marcelo Carvalho, conhecido como Ginásio do DED, inaugurado em 1975, está entregue ao deus-dará. Dos seus tempos áureos em jogos estudantes e campeonatos de futsal, além de projetos sociais, hoje está fechado. Telhados quebrados, equipamentos decrépitos, infiltrações por toda parte foram um triste cenário. Do lado de fora, às margens da Av. Prudente de Moraes, moradores de rua vivem de forma inadequada, tomando conta do espaço, que serve para usuários de drogas.

Secretaria de Educação do Estado, Betânia Ramalho anunciou, em julho passado, a abertura de licitação para obra de recuperação do DED. Mas setembro chegou e nada de informação sobre o certame. Segundo a secretária, o valor da obra é de R\$ 480 mil, que prevê a recuperação do piso e da cobertura; renovação das redes elétrica e hidráulica; reforma de vestiários e banheiros; acessibilidade e urbanização de da área do entorno.

É aguardar, e acreditar, que as obras dos dois equipamentos sejam iniciadas. E acompanhar o desenrolar das famílias que ocuparam os espaços. Além do desperdício de dinheiro público, virou um grave problema social.



O monumento abandonado de Niemeyer convive com a degradação humana e desprezo pelo esporte





PIANTELLA

Reduto de políticos e da boa gastronomia, o restaurante brasileiro é ponto de decisões políticas e marco da redemocratização do país

Camila Pimentel
Fotos: Paulo Lima



Lugar cativo do célebre político, o espaço ganhou o nome de Ulysses Guimarães

BRASÍLIA REÚNE PENSAMENTOS E grupos políticos de todo o Brasil. A cidade foi projetada pelos arquitetos Lúcius Costa e Oscar Niemeyer para ser palco dos mais importantes fatos da história brasileira. E as decisões que ocorreram no Congresso Nacional, desde o ano de 1975, foram inúmeras vezes debatidas num famoso endereço na Quadra 202 Sul da capital federal: o restaurante Piantella.

Na capital do país, quando se ouve o nome Piantella é inevitável não remeter a lembrança do presidente da Constituinte de 1988, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB). Sua presença era constante no restaurante. A equipe da Revista Bzzz foi recebida pelo proprietário do tradicional restaurante, o chef Marco Aurélio Costa, que falou sobre as preferências do saudoso peemedebista e o porquê do espaço gastronômico ser o preferido dos políticos brasileiros.

E foi assim que tudo começou no Piantella, onde governistas e oposicionistas se encontram: - “Um dia chegou aqui um deputado federal chamado Pacheco Chaves, que perguntou a mim se ele voltasse daqui a seis meses ou um ano a comida e os serviços seriam do mesmo jeito. Falei que sim. Na semana seguinte, ele trouxe Dr. Ulysses, e partir daí comecei uma amizade fraternal com Dr. Ulysses, que virou um cliente assíduo da casa e passou a trazer todas as atividades e conversas políticas para cá”, destaca Marco Aurélio.

A confiança passou a tal ponto que se tinha a certeza de que ali apenas as paredes seriam testemunhas de grandes decisões políticas, como as quatro principais para a redemocratização do país, debatidas no restaurante. “Aqui, na época, só frequentava a oposição. A redemocratização do Brasil partiu daqui. A Anistia, Diretas Já, a eleição para presidente da República de Dr. Tancredo e a Constituinte de 1988 foram discutidas aqui”, revela o proprietário.

Da sua cartola de memórias, lembra os fatos marcantes com Ulysses Guimarães, entre eles o início da criação de novos partidos no Brasil. Foi no restaurante que o deputado se reuniu para criar o PMDB, na parte de cima. Enquanto isso, embaixo, Tancredo Neves realizava reuniões para criar o PP. “Depois eles se uniram para eleger Tancredo Neves governador de Minas Gerias”, destaca Marco Aurélio.

De cliente, Ulysses Guimarães passou a ser “um pai” para Marco Aurélio. No dia em que o deputado assumiu a Presidência da República, foi comemorar no Piantella. “Tenho o cheque assinado até hoje, 130 mil cruzeiros, do dia 12 de agosto de 1985”, orgulha-se Marco Aurélio. Quem também por lá comemorou sua posse como presidente do Brasil foi Lula da Silva. E lá voltou para celebrar o seu primeiro diploma para

comandar o país.

Mais revelações: “Fernando Henrique frequentava muito o restaurante. A Dilma (Rousseff) veio aqui várias vezes como ministra. Como presidente, ainda não. Os ministros Paulo Bernardo, Gleise Hoffman, Edison Lobão, Alexandre Padilha vêm muito também”.

O restaurante também foi palco de decisões para a eleição do deputado Henrique Alves à Presidência da Câmara Federal, e a de Renan Calheiros para comandar o Senado. Sobre o potiguar, Marco Aurélio fala de uma forma especial. “O Henrique começou a vir no Piantella ainda menino, desde o seu primeiro mandato. O pai dele, Aluizio Alves, também vinha muito aqui. Os senadores Garibaldi Alves Filho e José Agripino também frequentam o Piantella”.



O proprietário Marco Aurélio Costa mostra o tradicional bar do Piantella



Origem do nome

Mineiro que vive em Brasília há 48 anos, Marco Aurélio conta que o restaurante primeiramente recebeu o nome de Tarantella, mas perdeu a marca porque começou a ficar a famoso e tinha um restaurante homônimo no Rio de Janeiro, que ganhou na Justiça a exclusividade do nome. Procurou, então, a Embaixada da Itália, onde informou que era proprietário de um restaurante que tinha um Piano Bar e precisava de um nome italiano. “O embaixador virou para mim e sugeri: por que você não põe Pianella? Perguntei o que significava Pianella e ele me disse um piano pequeno. Saí com esse nome em mente. Fui dormir e acordei com Piantella, nome que criei. Essa mudança ocorreu em 1982”, conta.

A especialidade do cardápio do Piantella é a cozinha internacional, “clássica, que tem quase 40 anos”, informa com satisfação o seu chef e proprietário. So-

bre o motivo que leva a casa ao reconhecimento de melhor por brasilienses e políticos, assegura: “tratamento bom, comida boa e preço competitivo. Temos carinho pelo nosso cliente”.

Com a vantagem de que “o cliente como o que ele quer. Nós já fizemos regime de políticos como Nelson Carneiro, do Moreira Franco, do jornalista Castelinho e vários outros”, recorda. Disse que certa vez Delfim Neto chegou com pedida certa: “Quero comer chuchu com camarão”. No outro dia, outro prato curioso: “Quero comer pastel, arroz, feijão e carne moída”. Todos prontamente atendidos. “Eu fiz para ele. O cliente é livre para montar o seu prato”, garante.

Sobre as tendências da culinária atual, foi enfático: - “As pessoas estão apreciando a comida mais frugal, um peixe, um franguinho grelhado, steak grelhado, e a salada”.

Cantinho do Dr. Ulysses

Na parte superior do restaurante onde atualmente funciona a adega, tem o Cantinho do Dr. Ulysses. Era lá que ele se reunia para tomar as principais decisões do futuro da população brasileira. É lá também que estão os seis conselhos de vida política recomendados pelo Pai da Constituinte. Marco Aurélio narra que Ulysses Guimarães tinha uma filosofia de conversar com políticos em ambientes neutros, para ter a igualdade de direitos e ter a liberdade de apresentar os seus pensamentos. E esse ambiente era o Piantella.

Mas nem tudo era só conversa política para Ulysses Guimarães, que apreciava saborear o Picadinho de filé, ossobuco (prato tradicional italiano feito do chumbão de vitela) e a cachaça Puá, (pera).

Marco Aurélio tem orgulho de mostrar o lugar preferido de Ulysses Guimarães



A adega cobijada, os históricos lustres e o flagra da simplicidade de Marco Aurélio

DICAS DE PODER DO PAI DA CONSTITUIÇÃO

As seis receitas da política de Ulysses Guimarães foram extraídas de uma entrevista que ele concedeu ao jornalista Fernando Morais, na década de 1970. Segue abaixo:

1

Em política, as palavras nunca são irretiráveis. Exemplo: Collor, quando candidato a presidente da república, declarou que iria colocar Sarney na cadeia, levando-o às barras do Tribunal. Hoje, estão de mãos dadas. Brizola chamava Lula de “sapo barbudo” e, arrependido, aceitou ser seu candidato à vice-presidente, em eleição passada.

2

A impaciência é inimiga número um da política. O caminho do político é longo, paciente e difícil. Jamais ser afoito e se transformar em político de uma eleição só, isto é, sobe como rojão e desce tão rapidamente como subiu.

3

Nunca faça inimigos. Estes guardam o ódio na geladeira para ser expelido na primeira oportunidade. Tenha adversários, mas, não feche a porta. Deixe sempre uma fresta para eventual e futuro entendimento, pois, em política, nada é definitivo.

4

Ao fazer alianças, seja comedido, pois, com o tempo, dificilmente elas se sustentam e, assim, resguarde-se hoje para evitar futuros aborrecimentos.

5

Saiba escutar com paciência, mesmo que a conversa com seus eleitores seja paulificante e venha a provocar-lhe uma indesejável úlcera. Ouvir é a suprema sabedoria e nunca falar de si próprio.

6

Agora, se você quiser mesmo permanecer na política, trabalhe durante as vinte e quatro horas do dia, fazendo política no alto e bom sentido. Apresente iniciativas que beneficiem a população ou colabore com o executivo, aperfeiçoando e colaborando com seu plano de governo, mas, não escorregue, isto é, não se deixe dominar pela demagogia ou pelo brilho dos holofotes, que permanecem acesos apenas em rápidos momentos.

E, por derradeiro, não faça discursos a torto e a direita. Improvisos são facas de dois gumes, que tanto elevam o orador como fazem a sua desgraça.



Cooperando por um mundo melhor

ONG desenvolve trabalhos sociais que levam cidadania a crianças e adolescentes da Zona Oeste de Natal

Kalianny Bezerra

Cristian Cello Brandão,
professor de música

NA CIDADE DE RIO Claro, interior de São Paulo, o professor Cristian Cello Brandão teve o primeiro contato com a música e começou a se apaixonar pela arte dos sons. Ouvir o avô tocar o instrumento de sopro eufônio e a avó cantarolar as músicas da época o fizeram se encantar pelas melodias. Ainda que por hobby, ingressou na orquestra sinfônica de Rio Claro e a partir daí não parou mais.

Quando conseguiu seu primeiro emprego de músico, como 1º violoncelo na orquestra sinfônica da também paulista cidade de Limeira, percebeu que podia trabalhar com o que gostava de fazer. Aos 20 anos,

foi chamado para integrar um projeto da Universidade Estadual Paulista (UNESP) que o levou, juntamente com os músicos do Teatro Municipal de São Paulo, a uma turnê pela África e Europa.

Em 2008, já em terras potiguares, ingressou no curso técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Um ano depois, já estava na graduação e, hoje, Cristian transmite tudo que aprendeu, seu amor pela música e seus conhecimentos na área para cerca de 50 crianças e adolescentes do bairro do Bom Pastor, localizado na zona Oeste de Natal.

O professor coordena o projeto Tocando a Vida com D'Amore, da ONG Atitude Cooperação, e ministra voluntariamente aulas de música clássica. “Dar aula para esses meninos é um desafio constante. Cada um tem seu jeito, seu ritmo, e temos o dever de entendê-los em suas peculiaridades”, explica o professor Cristian Brandão, que ingressou no projeto em 2011.

Para o músico, ser voluntário nessa ação não significa apenas ensiná-los a tocar um instrumento musical, vai bem mais além. A ideia maior, segundo ele, é fazê-los desenvolver um espírito de socialização e companheirismo. “O viés social do Tocando a Vida supera suas qualificações técnicas. Nosso objetivo é formar cidadãos completos e conscientes do seu papel na sociedade”, destaca Cristian.

Criada em 12 de setembro de 2006 e fundamentada na ética e nos princípios cooperativistas, a ONG Atitude Cooperação promove ações que levam saúde, educação, lazer e cidadania para mais de 500 famílias do Bom Pastor. Atualmente, são desenvolvidos 11 projetos, que contam com o trabalho árduo e dedicado de cerca de 118 voluntários.

A ideia central é fazer com que as crianças e jovens atendidos pela instituição desenvolvam hábitos saudáveis voltados para a leitura, a prática esportiva, a profissionalização, a valorização cultural e a preservação do meio ambiente. O projeto Celeiro, por exemplo, fomenta, desde 2007, a prática de modalidades esportivas como o vôlei, o judô e o futsal nas escolas municipais Francisca Ferreira e Professor Zuza e na estadual Jean Mermoz.

O Livro sem Fronteiras é outro projeto de sucesso e este, por sua vez, estimula o hábito da leitura. Através dele, são disponibilizados livros para empréstimo gratuito em bibliotecas nas estações ferroviárias do Bom Pastor e da Ribeira. Desde seu lançamento, em 2011, já foram emprestadas mais de duas mil obras literárias.

A vice-presidente da Atitude Cooperação, Dra. Edailna Maria de Melo Dantas, ressalta que iniciativas como essa contribuem com o desenvolvimento socioeducativo daqueles que são atendidos direta e indiretamente pela ONG. “Realizamos esse trabalho no Bom Pastor e trabalhamos para expandi-lo cada vez mais. Mas, acima de tudo, queremos inspirar outras organizações a fazerem o mesmo em outras comunidades de Natal”, diz Edailna.



COMO AJUDAR?

Para manter esse trabalho, a ONG Atitude Cooperação conta com a ajuda de pessoas e empresas parceiras. Seja com doações financeiras, emprestando suas habilidades artísticas ou dedicando seu valioso tempo às causas sociais, você também pode fazer a diferença para quem mais precisa.

Informações: (84) 3220-6357 ou contato@atitudecooperacao.org.br
www.atitudecooperacao.org.br

Até virar CINZAS

Crematório do Morada da Paz, primeiro do RN, está pronto para oferecer serviço diferenciado



Alice Lima
Fotos: João Neto

“E O PÓ VOLTE para a terra como o era, e o fôlego de vida volte a Deus que o deu” (Eclesiastes 12:7). A passagem bíblica faz referência à formação do homem, nascido do pó e de volta à condição depois de partir.

Na hora mais temida por muitos, a morte, o destino do corpo é um dos pontos que mais causam dúvidas aos parentes. Em outros países e cidades do Brasil, a cremação é uma realidade próxima há mais tempo. Em Natal, o primeiro crematório passou a existir recentemente, no cemitério Morada da Paz, do Grupo Vila. O método é apenas a aceleração do processo natural de decomposição da matéria, algo que demoraria em torno de 100 anos para acontecer.

Mesmo assim, a cultura é ainda vista com desconfiança para muitos do Rio Grande do Norte, que têm o costume de visitar os restos mortais dos parentes, mesmo que embaixo da terra, na busca de não apagar as lembranças. Até agora, essa foi a escolha predominante, mas o crematório, recém-inaugurado, deve começar a mudar o costume.

Apesar da aparência de prática moderna, cremar é uma tradição de três mil anos, cultura de diversos povos. No processo atual, os corpos são colocados em fornos e incinerados a temperaturas altíssimas, o que faz com que carne, ossos e cabelos evaporem. Só algumas partículas inorgânicas, como os minerais que compõem o osso, resistem ao calor mais que intenso. São esses resíduos que compõem as cinzas, o que sobra como lembrança dos restos mortais de uma pessoa cremada. No corpo humano, não existe nenhuma célula que tolere uma temperatura maior que 1000° C. O processo dura duas horas no forno e outras duas para esfriar.



Sala da última homenagem do ritual de cremação



Preparatório com imagens de flores e pétalas naturais que caem do teto, o próximo passo é seguir para o forno

O ritual tem semelhanças com o convencional. Após o velório, familiares e amigos se dirigem à sala da despedida, equivalente ao sepultamento, onde é exibido um vídeo do ente que partiu, como a última homenagem. Com a frase “Aqueles que amamos nunca morrem”, pétalas caem e o caixão é recolhido automaticamente para ir ao forno. “Neste momento, recomendamos ao familiar que aguarde em casa o término da queima, pois não faz sentido acompanhar ao lado da máquina, embora seja uma opção dele”, explica Eduardo Vila, diretor do Grupo Vila, afinal, a sensação de “queimar” o ente querido é difícil. Geralmente, depois da cerimônia, a família vai embora e no dia seguinte volta para receber as cinzas.



Moderno forno crematório já está em funcionamento

Uma câmera registra toda a cena do local da cremação para que não existam dúvidas sobre o DNA do corpo. “É um momento de muita fragilidade e às vezes acontece algum questionamento do parente se as cinzas são mesmo da mãe, do pai, do irmão”, destaca o diretor. O crematório da unidade Morada da Paz em Recife, aberto há dois anos, realiza uma média de 40 cremações por mês. No cemitério de Natal, cerca de 70 pessoas são enterradas e, a partir da existência da nova possibilidade, 10% dos casos devem optar pela cremação, pelo menos na fase inicial.

Muitas pessoas sinalizam o desejo de ter o corpo cremado, porém, quando morrem, a família não autoriza e a vontade, exposta em vida, pode não ser respeitada. Mesmo que o pedido tenha sido registrado em cartório, a opinião do parente mais próximo conta – e muito – judicialmente. Semelhante ao que ocorre com a doação de órgãos.

O processo de cremação tem custo menor que a manutenção do jazido tradicional. A média do pacote com cerimônias e cremação é de R\$ 3.500,00. O equipamento do Morada da Paz foi importado dos Estados Unidos, onde a prática é comum. O forno possui duas câmaras, nas quais até a fumaça é eliminada para não poluir. Na chaminé, há um laser que verifica se as partículas em eliminação estão dentro no limite da legislação ambiental. “O forno é totalmente seguro e o mais limpo possível”, afirma o empresário.

A facilidade na hora de transportar as cinzas é um fator que favorece. Quando morre alguém em outro país e os familiares querem a despedida no local de origem, é mais fácil a liberação, principalmente em países que convivem bem com a cultura. No Brasil, ainda está em processo de aceitação e atualmente são 20 locais com a opção. Instalado há 39 anos, o crematório de São Paulo (SP), que é público, foi o primeiro do país.

Eduardo Vila,
diretor do
Grupo Vila





Modelos de urnas onde serão depositadas as cinzas

LEMBRANÇAS GUARDADAS

No mar, jardim, urnas ou até dentro de joias. Há muitas possibilidades para as últimas lembranças da matéria. A forma mais tradicional é guardar as cinzas dentro de urnas, que podem ser de diferentes tamanhos, formatos e composições. Um delas, biodegradável, é bastante usada, pode ser jogada ao mar, sem causar danos à natureza.

As cinzas não oferecem risco e por isso podem ser depositadas em qualquer local, até mesmo junto ao corpo. Tem que optar por levar um pouco do pó em correntes, anéis ou braceletes. “Algumas famílias grandes dividem em várias partes, de acordo com o gosto de cada um e como se sente mais confortável” comenta Eduardo Vila.

No crematório do Grupo Vila em Recife existe também a “Árvore da Vida”. Nesse serviço, o pó é jogado no sistema reticular da planta e, simbolicamente, a pessoa renasce no ser vivo. O de Natal ganhará um Columbário, que significa “casa de pombos”, para as famílias que não querem levar as cinzas deixá-las guardadas no local.

Licenciamento ambiental

O processo de liberação começou há mais de um ano e, como necessário, precisou cumprir uma série de etapas, como licença para modificação da obra e execução depois da liberação. Reforma concluída em junho deste ano e o último estágio foi o teste de queima, feito com um porco de 70 kg, por ser o animal que tem o tecido mais aproximado do humano. Enquanto isso, equipamentos foram instalados na chaminé para verificar os elementos que são passados à atmosfera. Teste aprovado e a licença operacional emitida pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) no dia 23 de agosto de 2013.

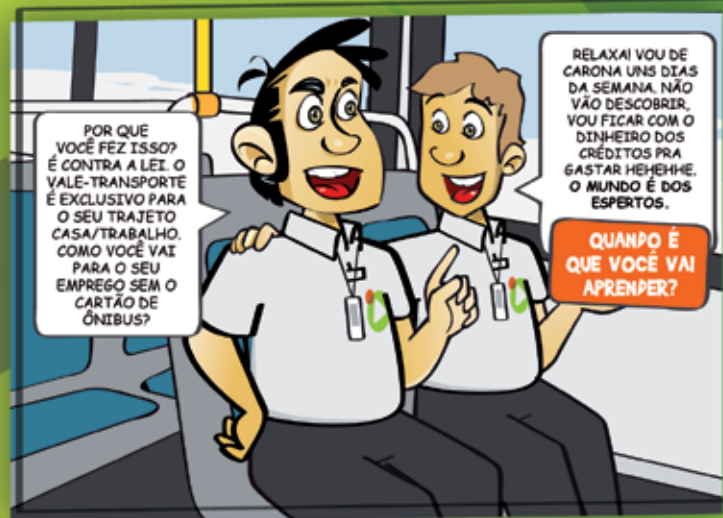
Um mês antes, a morte da esposa do ex-governador Iberê Ferreira e o desejo dos parentes de cremar o corpo causou polêmica no Estado. Crematório pronto, mas não liberado, o Idema foi alvo de protestos e reclamações por parte de políticos e amigos ligados a Iberê. O Instituto se defende que o processo seguiu os trâmites legais.

A novidade apresentada recentemente é um Projeto de Lei, em tramitação na Assembleia Legislativa, que cria o Sistema de Licenciamento Ambiental Eletrônico (Sislia), desenvolvido pelo Idema, em parceria com o Sebrae/RN, para agilizar os processos. Cerca de 60% dos casos que tramitam no órgão poderão ser executados pelo sistema.

VIVENDO E APRENDENDO!

Nº 03

MAIS UM DIA DE TRABALHO...



1 MÊS DEPOIS...



IMPORTANTE: O direito ao transporte urbano gratuito é garantido ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, pela Constituição Federal (artigo 230, § 2º) e pela Lei nº 10.741/2003 (artigo 39, caput), sendo CRIME a discriminação de pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso aos meios de transporte (artigo 69, caput, do Estatuto do Idoso).

INFORMAÇÕES: (84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br



Wellington Fernandes
Arquiteto



Ambiente mais requintado com móveis da Saccaro pelo Designer Paulo Cardoso de Porto Alegre - RS

Simple e sofisticado

Em arquitetura de interiores, o sofisticado convive em perfeita harmonia com peças garimpadas em mercados públicos e antiquários

CHIQUE, SIMPLES E SOFISTICADO, caro e barato, boas ideias, estilos variados, gostos variados. Eis algumas definições que mostram a personalidade de um ambiente, o espaço para o bem estar do seu morador. Uma casa é interessante quando ela junta todos esses atributos, elementos e qualidades. O simples pode ser sofisticado e belo; o sofisticado pode ser simples. O importante é ter boas ideias.

Nem sempre o poder aquisitivo alto define sofisticação. Pode, sim, comprar elementos que passem essa ideia, como um bom carro, uma boa casa, bons móveis, enfim, todos os ícones de sonho de consumo que fazem a imagem de uma pessoa dita chique. Mas o comportamento e as atitudes dizem muito mais que os bens materiais. Ser chique nada mais é que ter bons modos, ser educado, tratar bem as pessoas. Podemos dizer que é isso que é sofisticação e reflete no ambiente que convive.

Na arquitetura de interiores, ouve-se muito essa coisa do ser chique, querer uma casa sofisticada. e isso se associa a custar muito dinheiro, ser muito caro, à ideia de peças de maior valor. Passa essa imagem.

Mas, a mistura e o gosto por objetos também de valor menor, peças de família preservadas, garimpar objetos, são muito prazeroso e pode dar o toque de bom gosto e felicidade aos ambientes. Peças antigas e não tão antigas, móveis de garimpo. são sempre uma surpresa e não têm quem não se projete para um momento agradável diante de objetos que atravessaram o tempo, que foram produzidos por um sistema de qualidade que talvez nem exista mais.

Objetos de viagem são fundamentais e de grande valor na composição. Podemos dizer que eles formam a alma do negócio. É a alma da sua casa. Podemos observar essas ideias visitando as mostras individuais que as lojas promovem.

Os profissionais antenados e com experiência sabem do valor dessa mistura e usam muito bem. Natal oferece poucas opções de garimpo, mas as lojas oferecem muitas opções de móveis, adornos. Estamos bem servidos no quesito móveis. Tem para todos os estilos e gostos. É só mesclar.

Galpão 224, na Rua Dr. Barata, Ribeira, concentra uma grande quantidade de móveis e antiguidades



Mercado da O6, com peças de artesanato regional

Esses conceitos também podem ser atribuídos à arquitetura. Uma boa arquitetura também segue esses mesmos princípios. Para esta matéria, visitei um lugar que gosto muito de garimpar artesanato, que é o Mercado das 6. Também o Vuco-Vuco, no Alecrim e antiquários. Claro que é essencial na composição móveis de luxo, produto de alta qualidade que proporciona vida longa e prezam pela beleza e pela sofisticação. O espaço que escolhi foi a loja Saccaro, uma referência em móveis de alto padrão e design que chegou a Natal, e Natal agradece.



Ambientes mais descolados do restaurante O Bule, na Lagoa do Bonfim, que tem projeto e ambientação de Wellington Fernandes



CARLOS DE SOUZA



Cantora

A cantora Wanessa Camargo apresenta o seu mais recente show DNA TOUR na abertura da II Edição do ARTEMODA POTIGUAR no dia 18 de setembro, às 20h no Teatro Riachuelo. Totalmente envolvida no cenário mainstream do pop-eletrônico, com elogios na imprensa internacional e músicas executadas nos Estados Unidos e Europa, Wanessa - que gravou seu segundo DVD em novembro 2012, está lançando, (juntamente com seu DVD homônimo), a DNA TOUR. A turnê apresenta um show com o que há de melhor em infra estrutura no Brasil, digno de produção internacional, com painel de LEDs; cenário de última geração; DJ e banda ao vivo; bailarinos; trocas de roupas; coreografias de Bryan Tanaka - coreógrafo das maiores estrelas Pops do mundo, como Rihanna e Beyoncé; produção e direção musical de Mister Jam - um dos maiores produtores de house music do País e a direção artística de Joana Mazzucheli, que já produziu Ivete Sangalo, Roupa Nova, Alexandre Pires, entre outros.



Pipa

Uma turma reunindo artistas plásticos, escultores, pintores, paisagistas e arquitetos, entre outros, criou na praia da Pipa o grupo "Pipa Farol", com o objetivo de restaurar e revitalizar espaços já existentes para uso cultural e recreativo, além de criar novos ambientes. O "Pipa Farol" já começou a atuar revitalizando a pintura da escultura "O pescador", de Jordão, num trabalho dos artistas plásticos Walfran e Rafael. O paisagista Luiz Carlos e o escultor Luiz Antonio também repaginaram alguns espaços da praça principal e o grupo tem como alvo os murais e outros monumentos existentes em Pipa. A iniciativa tem o apoio do prefeito Valdenício Costa e o grupo é coordenado pela artista Eva Monteiro



Dica

Como se tornar um grande líder ou preparar os outros para a tal função? A resposta está em *Liderança Para Leigos* (Leadership For Dummies), de John Marrin, Alta Books, 348 páginas, R\$59,90. John Marrin é especialista em desenvolvimento de liderança e engajamento de funcionários, e um dos mais procurados coaches de líderes na Europa, o livro abrange desde o conceito e aspectos de liderança, indicando como e por onde começar, até como exercer a posição de líder em diversos contextos e situações, passando pelas diferenças entre gerenciamento e liderança. O leitor deste livro vai aprender técnicas para motivar pessoas difíceis, resolver conflitos e lidar com problemas causados pela posição de líder. O livro apresenta ainda métodos para a incorporação de novas formas de trabalho e para evitar que colaboradores voltem aos velhos hábitos.



Ditadura

Produto de uma dissertação de mestrado vencedora do Concurso Brasileiro Anpocs de Obras Científicas e Teses Universitárias (2012), o livro *Ditadura em Imagem e Som*, de Caroline Gomes Leme, Unesp, 336 páginas, R\$50,00 busca apreender os enunciados sociais e culturais construídos acerca do regime militar para analisar de que forma o cinema vem mostrando o passado, verificar questões ainda obscurecidas, ambiguidades e tensões presentes na interpretação do processo histórico. Ela explica que o desafio implica na avaliação de um número grande de obras, e não somente do ponto de vista do enredo, pois é crucial considerar a maneira como a história foi contada e construída audiovisualmente.

Pornosoft

Quem vai protagonizar a adaptação cinematográfica do blockbuster *Cinquenta Tons de Cinza* será Dakota Johnson. Filha dos atores Don Johnson e Melanie Griffith, a atriz de 24 anos terá a primeira oportunidade de fazer um papel de destaque em Hollywood. Até hoje foram participações menores em filmes como *A Rede Social*, *Anjos da Lei* e *Cinco Anos de Noivado*. Ela dará vida ao personagem Anastácia Steele no romance que vem fazendo as donas de casa suspirarem. O ator Charlie Hunnam interpretará Christian Grey.



Teia

No início de 2014, a diversidade cultural do Brasil vai se encontrar em Natal. A capital do Rio Grande do Norte será a próxima sede da TEIA, o Fórum Nacional dos Pontos de Cultura do Ministério da Cultura, realizado anualmente numa cidade diferente. O evento deverá reunir mais de 5 mil pessoas de todo o País. O objetivo do projeto é fortalecer o Sistema Nacional de Cultura, onde Natal está inserida através do Plano Municipal de Cultura. A TEIA discute todo o aspecto político-cultural dos Pontos de Cultura e fomenta a construção de marcos legais. O presidente da Funcarte Dácio Galvão, diz que a realização da TEIA em Natal trará fôlego novo às atividades dos pontos de cultura locais, que passarão a ser vistos como uma unidade de força de trabalho de economia criativa e não de forma isolada.



NOITE CHANEL

Fotos: Alex Costa

Com inspiração na Paris dos anos 50, realçando o glamour de Coco Chanel, a festa que brindou os 50 anos da juíza Elizabeth Almeida não deixou a desejar das mais célebres imagináveis. Tudo detalhadamente pensado e assinado pelo filho Luciano Almeida, decorador e produtor da casa de recepções da família, que foi palco dos parabéns: Olimpo. Para a noite, a aniversariante usou um longo preto Chanel, na noite em tons preto e branco. Memorável.



Beta Almeida o maridón Marino Eugênio com os filhos Luciano, Lucila e Ysnara, com o mairo Hugo Pinto , os filhos Clara e Felipe



Casal Sam's: Silva e Eduardo Gadelha Simas



Família chique: Sanda e Sami Elali, Juliana e André Elali



Cheia de charme, Beta usou lindo par de brincos da coleção London Blue da grife Ana Rocha&Appolinario



O casal Francisco José Oliveira e Eliana Lima



Procuradores do Trabalho, casal Izabel Ramos e José de Lima Ramos



Os lindos Carols Bezerra e Henrique Abreu



Um dos maravilhosos ambientes da big festa



Os apaixonadinhos
Edmar Gadelha e
Tinesa Emerenciano



Casadóns-lindóns,
Thaysa Flor e
Beto Santos



Irmãos elegantes:
Gutemberg e
Tereza Tinoco



Presidente da
Câmara dos
Deputados,
Henrique
Alves e a
noiva Laurita
Arruda



Na entrada do Olimpo, a
perfeita pâtisserie com os
famosos doces de Kyara



Ministro Garibaldi
Filho (Previdência) e a
esposa Denise



Casal
chíquimo:
Denise e
Arnaldo
Gaspar



Casal bacana:
Marília e
Jorginho Bezerra



Amigos juizes: Tiago Melo,
Undário Andrade, Soledade
Fernandes, Jarbas Bezerra

PODER E GLAMOUR

Fotos: Paulo Lima

De Manaus, o arcebispo Dom Sérgio Castriani desembarcou no sábado 24 em Brasília para celebrar o glamoroso casamento de Ana Beatriz Lins Albuquerque e Eduardo Lobo, na Capela Nossa Senhora Aparecida, no Recanto das Águas. Noite que reuniu políticos do alto clero, como o vice-presidente Michel Temer (PMDB-SP). A noiva, filha do deputado federal Átila Lins (PSD-AM), usou um belíssimo vestido assinado pelo estilista preferido das chiques e famosas do Red Carpet: o libanês Elie Saab. Ao altar, levou, junto a um terço, buquê detalhadamente preparado por Rodrigo Resende, Magia das Flores. Após as bênçãos, brindes com o exclusivo champanhe Perrier-Jouët, delicias do Sweet Cake. A decoração, por Rejane do Valle, em parceria com Maurício Cortês, teve inspiração nos lindos Jardins de Giverny, dos quadros de Claude Monet. Para dançar, som da banda DF Music e do DJ Ronaldo Holanda. Bolo e doces por Cecília Falcão.



Ana Beatriz Lins e Eduardo Lobo



Rita e o deputado Átila Lins (pais da noiva)



Ionice e Odenofre Ferreira Lôbo



Rita Márcia e Francisco Machado



Ministro Marco Aurélio Mello



Ministro do TCU Raimundo Carreiro e Maria José, senador Eduardo Braga e Sandra



Caroline e o senador Fernando Collor



Senador Renan Calheiros, prefeito Arthur Virgílio (Manaus), deputado Eduardo Azeredo



Gilberto Kassab, deputado Hugo Napoleão e a esposa Lêda



Deputada Iracema Portela e o senador Ciro Nogueira



Senador Vital do Rêgo e Vilauba



Mônica e o senador Eunício Oliveria, Marcela e o vice-presidente Michel Temer

NOITE DE DESIGN

Fotos: Alex Costa

A Officina Interiores está de novo endereço, também na Av. Hermes da Fonseca. Para inaugurar, dia 22, Clarissa Alves e Érika Raposo receberam com os holofotes do II Officina Design, ambientado por Marília Bezerra, com presença dos estúdios de design Latoog, Estudio Bola e o novo estúdio potiguar: Mula Preta Design, de Felipe Bezerra e André Gurgel. A exposição vai até o dia 22 de setembro, com móveis e objetos conceituais.



Leila Guilhermino,
Demetrius Coelho,
Zamara e Felipe



Leonardo Lattavo, Pedro Moog,
Falvio Borsato, Felipe Bezerra e
André Gurgel (Desingers)



Clarissa Alves, Renato
Raposo e Erika Raposo



Clarissa Alves e
Marília Bezerra



Renata Matos, Danusa
Alvarenga, Cesar
Revoredo, Camila Groff e
Marcelo Moura



Augusto, Felipe Bezerra,
Emanuelle e Patricia Ferreira



Leonardo Lattavo, Clarissa Alves,
Renato Raposo, Falvio Borsato,
Pedro Moog e Erika Raposo



Samara Gosson,
Teófilo Otoni e
Carol Melo

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

Aniversariante bisexto, o conselheiro aposentado Haroldo Bezerra festejou seus 60 anos em clima de baile de carnaval, no dia 29 de fevereiro de 1996, na grande casa da Rua Abdon Nunes. Noite regada aos champanhes Veuve Clicquot e Moët & Chandon, uísque Gold Label, com decoração impecável de João Marcelino., serviço do Nick Buffet. Fotos do acervo dos anfitriões.



O aniversariante com Aécio Emerenciano e Franca Giordanetti



Selma comanda a festa com as melindrosas



Selma Bezerra recebe Maruska e Rogério Santos, Liane Tavares



Haroldinho Bezerra e Raquel, Maurício Galvão e Célia, Tonico Bezerra



Os artistas plásticos Made Weiner e Italo Trindade



Casal bacana Lalinha Duarte Barros e Genivaldo Barros



Artista plástico Willame Galvão



Rosa Melo, Juraci França e Lídia Constanca Barreto

NÃO DEIXE A
LÍNGUA USAR VOCÊ.

**CURSO DE
IDIOMAS É
NO SENAC.**

ALEMÃO
ESPAÑHOL
INGLÊS
ITALIANO
FRANCÊS



Senac

www.rn.senac.br
84 4005-1000

*TRADUZIDO DO INGLÊS: QUER EMAGRECER? PERGUNTE-ME COMO.





Centro Médico Via Direta



Hospital Unimed



Farmácia

A Unimed tem um número para a sua saúde: **3220.6400**

PARA MARCAÇÃO DE CONSULTAS.

Anote esses números também:



Farmácia
3220.6336



Hospital
3220.1500



Vendas
3220.6200



SOS
0800 084 2001



Teleatendimento
0800 084 2323



Central de Atendimento Petrópolis



Centro de Fisioterapia e Centro Médico Petrópolis



Centro Pediátrico



Centro de Imagem e Diagnóstico

Unimed

Natal

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.